ANNO XXIX — TERÇA FEIRA 11 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 229.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 13$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « «	F. Duprad.
Maceió « « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « «	José Rodrigues da Costa.
Natal « « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « «	Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 10 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« de 6$400 novas . . .	16$000
« de 4$000 . . .	9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . .	1$930
Pesos columnarios . . .	1$930
« mexicanos . . .	1$800
Acções do Banco . . .	10 %
Desconto de Lettras . . .	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de »
Russia	31 de »	Buenos-A.	2 de Setb
Dinamarca	31 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	16 de Setbr	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhaõ	20 de »	S. Paulo	4 de »
Ceara'	24 de »	Minas	2 de »
Parahiba	13 de »	R de Janeiro	26 de »
Alagôas	1 de Outb	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Francisco de Borges.
11 Terça. S. Nicacio.
12 Quarta. Ss., Prisciano e Domnina.
13 Quinta. S. Eduardo rei.
14 Sexta. S. Callisto p. m.
15 Sabbado. S. Theresa v. c.
16 Domingo. Martiniano.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 4 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto mingoante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de outubro de 1853.

Officio—Ao commandante das armas, para mandar nomear tres officiaes subalternos para servirem de vogaes no conselho de guerra a que tem de responder o imperial marinheiro de segunda classe, Manoel José Primeiro, visto que ha falta de officiaes de marinha para esse serviço, expedindo S. Exc. ao mesmo tempo suas ordens, para que os referidos subalternos se apresentem sem demora ao primeiro tenente da armada, Ricardo da Silva Neves, presidente nomeado para o referido conselho.—Inteirou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens não só para que se passem guias as praças mencionadas na relação, que remette sob n. 1, as quaes se engajaram para servir na colonia militar de Pimenteiras, mas tambem para que sejam enviadas para a referida colonia as que vão indicadas na relação n. 2, visto que pretendem alli servir como colonos.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o aviso da repartição da guerra do 1º de setembro ultimo, pelo qual se manda dar baixa do serviço ao soldado do nono batalhão de infantaria, Antonio Luiz de Castro.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os requerimentos em que Bernardo José Rodrigues Pinheiro, Manoel de Almeida Lopes e Felix Francisco de Souza Magalhães pedem titulos de terrenos de marinha, afim de que proceda S. S. a respeito nos termos de suas informações de 5 do corrente, sob ns. 792, 793 e 795 as quaes, por cópia, vão cobrindo os mencionados requerimentos.

Dito—Ao mesmo, para contratar um pedreiro e um carapina para servirem na qualidade de mestres desses officios na colonia militar de Pimenteiras.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido dez dias de licença, com o respectivo ordenado, ao juiz municipal do termo de Iguarassú, bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, marcando-lhe o prazo de quatro dias para entrar no gozo da mesma.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, para enviar com brevidade, afim de ser remettida ao director da colonia militar de Pimenteiras, uma relação dos medicamentos comprados ultimamente para a dita colonia, visto que, segundo representou o mencionado director, foram elles para alli enviados sem esse documento, que aliás he necessario para os convenientes exames.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados, Antonio Moreira e José Castano Feitosa, este do segundo batalhão de infantaria e aquelle do nono da mesma arma.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que póde fazer seguir a seu destino a charrua *Carioca*, certo de que se expedio ordem ao respectivo commandante para fazer desembarcar com guia os marinheiros Wiliam Stephen e Thomaz Wilers.—Officiou-se a respeito ao referido commandante.

Dito—Ao mesmo, declarando que não só approva a compra que S. mc. fez a Astley & C. de 119 barricas de cemento pelo preço de 6$800 cada uma, mas tambem o autorisa a contratar em vista das propostas que devolve e nos termos do seu officio de 5 do corrente, as madeiras que forem necessarias para occorrerem ao fabrico da corveta *União* e as precisões daquelle arsenal.—Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Portaria. — Demittindo de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia os supplentes do subdelegado da freguezia da Boa-Vista abaixo declarados.

1. João Facundo da Silva Guimarães.
3. José Joaquim Antunes.
4. Manoel Peregrino da Silva.
5. Bernardo José Martins Pereira.
6. Maximiano Francisco Duarte.

Dita — Nomeando na mesma conformidade para os lugares de supplente do subdelegado da freguezia da Boa-Vista os cidadãos seguintes.

1. Supplente bacharel Nabor Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.
2. Supplente bacharel Bento José da Costa Junior.
3. Supplente Thomaz de Aquino Fonseca.
4. « José Thomaz d'Aguiar Pires Ferreira.
5. « Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
6. « Dr. João José Innocencio Pogge.

Communicou-se ao mencionado desembargador.

Dita — Nomeando ao tenente reformado João Marinho Cavalcante de Albuquerque para servir interinamente de ajudante na colonia militar de Pimenteiras nos termos do art. 17 do regulamento de 9 de novembro de 1851, vencendo o maximo da gratificação marcada no citado artigo.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Herculano Pinheiro de Vasconcellos, resolve que seja elle admittido como voluntario ao serviço do exercito por tempo de seis annos, contados do dia em que se verificar o seu alistamento, visto ter sido julgado apto para o mesmo serviço na inspecção de saude, devendo por isso abonar-se-lhe, além dos vencimentos, que por lei lhe competirem, o premio de 200$ rs. pagos nos termos do art. 3. do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de abril de 1852.—Expediram-se as necessarias communicações.

Dita — O presidente da provincia tendo em vista a proposta do tenente-coronel commandante do 6. batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, datada de 5 do corrente, e a informação do respectivo commandante superior interino de hontem, resolve nos termos do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do referido batalhão aos cidadãos seguintes.

Estado maior.

Tenente-quartel-mestre, José Antonio de Araujo.
Alferes-secretario, Antonio Alves da Fonseca Junior.
Alferes porta bandeira, Elias Coelho Cintra.

Primeira companhia.

Commandante, o major, Anacleto Antonio de Mendonça.
Tenente, Manoel Zeferino de Castro Pimentel.
Alferes, Manoel de Gouveia Souza Junior.

Segunda companhia.

Capitão, Theophilo de Souza Jardim.
Tenente, Francisco Carneiro Machado Rios.
Alferes, Antonio de Souza Barroso.

Terceira companhia.

Capitão, Christovão de Hollanda Cavalcanti.
Tenente, José Lucio Lins.
Alferes, Filippe Rodrigues Campello.

Quarta companhia.

Capitão, José Francisco do Rego Barros Junior.
Tenente, José Marcellino Alves da Fonseca.
Alferes, Bernardo Damião Franco Junior.
Idem, Francisco Monteiro Galvão da Luz.

Quinta companhia.

Capitão, Antonio Gonçalves de Moraes.
Tenente, Manoel Joaquim dos Passos.
Alferes, Manoel de Hollanda Cavalcanti.
Idem, José Estevão Moreira da Costa.

Sexta companhia.

Capitão, José Francisco Pereira da Silva.
Tenente, José Fernandes Monteiro.
Alferes, Antonio Felix.

Setima companhia.

Capitão, Irineo Coelho da Silva.
Tenente, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Alferes Pedro Varella de Albuquerque.

Oitava companhia.

Capitão João Luiz Pereira de Farias.
Tenente, Manoel Vaz de Souza Leão.

Communicou-se ao referido commandante superior.

Idem do dia 8.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo de 4 do corrente.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento de Francisco Simões da Silva, a que se refere a sua informação de 23 de setembro ultimo, afim de que mande passar titulo ao supplicante das 36 braças de terreno de marinha, que tendo sido concedidas a Elias Elizco acham-se devoluto na estrada do Motocolombó.

Dito—Ao mesmo, communicando que, segundo constou de participação da repartição da justiça de 3 de setembro ultimo, foi prorogada por mais seis mezes sem ordenado a licença concedida ao bacharel Lourenço Caetano Pinto, juiz de direito da comarca do Rio Formoso.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para promover nos termos do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo passado, a compra dos objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra, para não só satisfazer varios pedidos de fardamento dos corpos de primeira linha, mas tambem fornecer de luzes os quarteis, guardas e fortalezas da provincia, nos mezes de novembro e de dezembro proximo vindouro.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao chefe de policia interino, recommendando que remetta uma relação das armas prohibidas, e das nacionaes que forem sendo enviadas pelos destacamentos volantes.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé, João de Almeida Leite.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar alistar na companhia de aprendizes daquelle arsenal, depois de lavrado o termo de que trata o artigo 4.º do regulamento n. 113 de 3 janeiro de 1842, os menores expostos Justianno Pereira, Urbano José Boaventura da Silva, e João Capistrano, que lhe serão mandados apresentar pela administração dos estabelecimentos de caridade.—Communicou-se a esta.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode effectuar com os machinistas C. Starr & C., segundo as condições por S. mc. apresentadas, o contrato para a factura das 3 grades de ferro para a cadeia da cidade do Natal, provincia do Rio Grande do Norte.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar pagar ao arrematante do 19.º lanço da estrada da Victoria José Joaquim das Chagas, a importancia da segunda prestação, a que tem direito por ter feito dous terços da obra do seu contrato, segundo informou o director das obras publicas.—Communicou-se a este.

Dito—Ao delegado do termo de Iguarassú, para que mande transferir para o forte de Itamaracá, emquanto concerta se a cadeia daquella villa os presos nella existentes.—Officiou-se ao marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para serem recebidos no mencionado forte os presos de que se trata, e ao director das obras publicas para mandar examinar os concertos de que precisa a referida cadeia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 10 de outubro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 8.

O marechal de campo, commandante das armas, em vista da communicação que lhe foi feita pela presidencia desta provincia em officio de 5 do corrente, declara para conhecimento da guarnição e devida observancia, que o governo de S. M. o Imperador por aviso do ministerio da guerra de 12 de setembro ultimo, foi servido determinar que os senhores alferes do corpo do estado maior de segunda classe Antonio Carlos Ferreira e Segismundo de Aguiar sigam para a provincia do Amazonas.

Nesta conformidade devem estar promptos a embarcar para a dita provincia no primeiro vapor procedente do sul: no entretanto ficam addidos ao batalhão n. 11 de infantaria, assim como os senheres alferes ultimamente promovidos Filippe Nery dos Anjos, Bazilio Magno da Silva Junior e Licinio Liborio Passos.

Havendo por bem o mesmo governo conceder por decreto de 3 de agosto do corrente anno, passagem para a quarta companhia do batalhão n. 9 de infantaria ao Sr. capitão Joaquim Antonio Pentznaver, e para a companhia fixa da provincia da Parahiba ao Sr. capitão da referida quarta companhia Francisco Antonio de Souza Camisão, o marechal de campo commandante das armas julga consequente que aquelle seja considerado como effectivo, e este como addido ao referido batalhão n. 9, até ulterior deliberação, ficando assim alterado o artigo da ordem do dia n. 49 de 28 de setembro proximo findo. — Assignado, *José Fernandes dos Santos Pereira.*

EXTERIOR.

Discurso de Mr. Villemain, na sessao' publica annual da academia franceza, a 18 de agosto de 1853.

Senhores,

Seja-nos permittido hoje com particularidade felicitar-nos pelas recompensas litterarias distribuidas neste recinto! porque teremos de proclamar logo um trabalho precioso, visivelmente nascido debaixo de sua influencia e com seu apoio. Um nome pronunciado muitas vezes perante vós, e com o qual vossa justiça jamais se cança, acaba de se honrar com uma nova obra consagrada a essa grande tradicção das recordações francezas, pela qual um amigo das letras e da gloria depoz nas mãos de dous academicos do Instituto um premio de erudicção critica e outro de eloquencia, isto he, uma homenagem a douta veracidade, que esclarece nossos annuaes, e uma corôa á eloquencia simples e verdadeira que os faz illustres.

Mr. Augustin Thierry concluio, e o publico tem debaixo dos olhos, o *Essai sur l'histoire de la formation et des progress du Tiers--Etat em France.* Resultado constante de uma leitura immensa, e de uma reflexão mais longa ainda, resumo original de uma infinidade de factos e de escolha de pensamentos superiores, reunidos nessa cabeça apaixonada e que pensa, para onde se retirou toda a vida do corajoso escriptor, este livro foi dictado do fundo mesmo da intelligencia meditativa, á luz de uma verdade mais calma e elevada, do que aquella que se póde apressadamente recolher no meio dos estados variados e das distracções inevitaveis do mundo. Uma admiravel unidade de tons está ligada a esse modo de compor, a essa necessidade de amontoar logo e de concentrar em si todas as cousas essenciaes á historia, á essa necessidade de o autor as confundir e encorporar de antemão ás suas proprias idéas, não podendo a cada instante apanha-las ou examina-las em um valor de olhos, e obrigado deste modo a trazer muito tempo com sigo mesmo toda a sua obra, antes de a produzir.

Assim, essa forte concepção do assumpto, essa vista primeira de um vasto todo e de todas as suas partes, que Buffon prescrevia como a condição do grande talento, foi o processo natural e até a inspiração de Mr. Augustin Thyerry

Usando com invenção daquillo que a sciencia estrangeira ou franceza de nosso seculo tem descoberto ou esclarecido, desde as ideas tão novas de Savigny até ás demonstrações tão sabias e tão completas de Mr. Guerard, consultando sobre tudo os velhos testemunhos contemporaneos, a *letra* mesmo do passado, não só para a comprehender, mas para o traduzir em suas verdadeiras côres. Mr. Thierry soube abranger em um só volume a analyse e a pintura do maior feito de nossa historia, a origem, crescimento e duração do tronco nacional, que devia ser um dia a nação mesmo, e depois a nação e o governo ao mesmo tempo. Deste modo, elle póde dar aos quatorze seculos de nossa existencia alguma cousa de analogo na ordem do desenvolvimento interno, ao que, na ordem do engrandecimento e da conquista, um historiador romano tinha chamado: o impulso continuo do imperio: *Procurrentis imperii impetus*, e para estações, para limites miliares nesse extenso caminho da vida de um povo, houveram os mais gloriosos reinados de nossa historia, que foram sempre epocas de progresso relativo para o espirito humano; houveram Carlos Magno, San Luiz, Philippe o Bello, Luiz XII, Francisco I, Henrique IV, Luiz XIII e Richelieu, Luiz XIV com Colbert e depois de Colbert.

Em Luiz XIV com effeito, Mr. Thierry quiz e póde parar suas investigações e sua narração. A historia he tratada assim da epoca em que o Tiers-Etat, ainda nascente, estava como perdido e occulto debaixo dos nomes de *colons* de *lites* e de *serfs* até esses dias fecundos e poderosos em que elle preenchia os conselhos politicos do monarcha, seu clero, sua magistratura, suas academias, e ministrava tantos nomes illustres aos exercitos, á marinha, ás profissões illustradas e a todas as artes intellectuaes e mecanicas, tão consideradas naquelle grande reinado; e na opinião do historiador, graças a essa influencia, a revolução estava desde então segura para o futuro, e ella não precisa ser contada para ser comprehendida.

Essa idéa de Luiz XIV de preparar pelo poder absoluto a exaltação da democracia, não he uma asserção nova na historia. Pondo de parte o duque de Saint-Simon, ella tem contado em nossos dias dous interpretes habeis, que partiram de pontos oppostos, Lemontey e o conde de Montlosier. Mas entre os odios pessoaes do duque de Saint-Simon e os paradoxos retrogrados de Montlosier e os epigrammas de Lemontey, jamais essa idéa tinha recebido o grão de evidencia instructiva e calma, que lhe da a parcial meditação de Mr. A. Thierry. A essa exposição tão clara dos factos, a esse aspecto tão claro do futuro, que parece uma deducção irresistivel do presente, falta sómente o acompanhamento de outra verdade, não menos authentica na historia e não menos preciosa á consciencia, he que o progresso da democracia não he o unico, nem o maior progresso social, he que elle suppõe e reclama um outro, o progresso ou simplesmente a estabilidade do direito e das garantias legaes.

Uma nação, sem ter obtido ou sem conservar esta ultima vantagem, poderia ser democratica em seu todo, e offerecer quasi a imagem de uma *republica não livre*, como dizia Montesquieu. O quadro tão instructivo, traçado por Mr. A. Thierry, essa bella introducção ao estudo de nossos archivos municipaes, esse primeiro e vasto exame do *estado civil* do povo francez, póde, portanto, completar-se com mais uma lição indirecta, dizendo-se á democracia, a essa democracia filha do trabalho e do tempo, crescida em forças, em riquezas e sem duvida em luzes, que ella não he tudo, ou antes que póde um dia não ser nada, se não tiver constantemente por apoio o respeito e a manutenção dos direitos privados, das liberdades legaes, das *jurisdicções* immutaveis e limitadas, de todos esses principios emfim, que fundam o poder e a ordem na justiça e na opinião esclarecida.

Mas quanto o trabalho de Mr. Thierry, em sua expressão precisa e em suas consequencias naturaes, póde já auxiliar nossa historia debaixo do ponto de vista o mais elevado, a vida collectiva e o engrandecimento moral da nação! A este respeito, senhores, este novo escripto he a corôa das bellas *considerações sobre á historia da França*, ás quaes está ligado ha doze annos o morgado litterario fundado pelo barão Gobert; nós não o removeremos ainda esta vez. Mr. A. Thierry, não se excedeu, mas continuou felizmente. Sua primeira e eloquente obra sobre as fontes e cursos naturaes de nossa historia, sobre o sentido verdadeiro, e interpretações de nossos monumentos por muito tempo arbitrarias, sobre os caracteres distinctivos, que nelles se podem apreciar, e o genio dominante que se lhes deve reconhecer, essa obra recebe hoje, não só mais evidencia, senão uma applicação viva. O que o autor tinha aconselhado, elle o fez; o resultado que tinha annunciado, elle o descreve; e a luz que dirigia seu methodo, veio a ser a propria verdade, que explica e descobre muitos seculos de nossa historia.

Concedamos, pois, senhores, conforme o pensamento do doador, á obra fundamental creada pelo espirito firme e penetrante de Mr. Augustinho Thierry a recompensa, que elle obtem; felicitemo-lo de ter argmentado seu titulo a essa recompensa com trabalhos, que demonstram ao mesmo tempo a justeza de suas primeiras idéas e sua fecundidade para a sciencia! Neste sentimento, senhores, a academia, por titulo antigo e novo, concede a Mr. Augustinho Thirry o premio, de que as suas *considerações* sobre a historia de França estavam de posse até hoje.

Por singular que pareça este successo, o mesmo principio de equidade nos prescreve a mesma cousa quanto ao segundo premio. Ahi tambem, em uma proporção differente, o talento completou sua obra. Mr. Henrique Martin, a quem a academia tinha honrado com o primeiro lugar depois de Mr. Thierry, neste concurso, pela mais importante sessão de seu vasto trabalho sobre a nossa historia, acaba de publicar um novo volume digno dos precedentes, e no qual o espirito de analyse he felizmente applicado á historia das idéas e á apreciação das letras durante uma parte do seculo 18.

Termine o autor este estudo, como o principiou, debaixo da inspiração espiritualista e generosa, que começou justamente nos primeiros dias do seculo presente, que terá impresso um cunho duradouro no monumento que em breve vai acabar, devendo, joven ainda, empregar toda a sua vida em o rever, corrigir, em o fazer cada vez mais irreprehensivel aos olhos da perfeita justiça e da verdadeira moral, mais exigentes ainda e mais difficeis do que o talento e a arte! Espressando este voto, temos a certeza de que não excedemos em nada o direito da academia e o dominio das letras.

Desde a mais elevada metaphysica até á historia a mais cuidadosamente exacta, tudo he soccorro e luzes para as letras; e ellas nada seriam, se nos projectos dos espiritos honestos e livres, não tendessem para o estudo e para a expressão de todas as verdades.

He isto, senhores, o que atravez das probabilidades de erro, assignalou sempre sua nobre vocação; he isto o que debaixo de formas diversas, tem feito o fim e a honra de todas as academias do instituto, e o que, mesmo em nossos concursos ordinarios, traz tantas vezes tão elevadas questões.

Aceitando, com a approvação do estado, o legado memoravel de Mr. de Montyon, a academia esperava julgar sempre obras nas quaes seriam tratados os maiores interesses da consciencia e da sociedade, os deveres da vida privada, os deveres e os direitos da vida publica. Ha trinta annos ja que ella principiava, e coroava uma obra de legislação constitucional e de severa moral, escripto por um publicista mais independente que eloquente, Mr. Charles Comte, um dos fundadores de uma collecção politica intitulada: *O censor europeu.* Por ventura he para admirar que ella destinga com uma recompensa eminente um estudo ao mesmo tempo moral e instructivo sobre o primeiro publicista do seculo dezeseis, sobre Bodin, suas obras, sua influencia, e particularmente sobre seus seis *livros da republica*, testemunho brilhante da alliança das idéas antigas com as crenças reparadoras e as virtudes do christianismo?

A primeira vista, he possivel conceber-se alguma duvida sobre o grande lugar dado ao autor da *Demonomanie* no titulo da obra que lhe consagra Mr. Bandrillard: *Bodin e seu seculo.* Mas se Bodin, pelo genio só não parece com effeito contrabalançar o seculo dezeseis, fecundo entre nós em espiritos poderosos, como Montaigne, Calvin, Miguel l'Hopital, De Thou, Henrique IV, todavia se tem podido dizer com razão que, pela extensão dos conhecimentos e pelo emprego da especulação esclarecida ao serviço da liberdade e da prosperidade dos homens, elle representava esse grande seculo debaixo do mais nobre aspecto, tanto, pelo menos, quanto elle lhe pertencia, pelos credulos erros do livro, que faz rir em seu nome. He isto o que Mr. Bandrillart concebeu e demonstrou com grande precisão, examinando a fundo as obras de Bodin, erudito, publicista economista, legislador, e theologo, achando em cada um destes ramos, senão os passos do autor, ao menos o vestigio util das indagações, quando não seja a creação, ao menos o presentimento e algumas vezes o esboço bem adiantado da sciencia futura.

He assim que, em seu primeiro *Ensaio*, methodo para o *facil conhecimento da historia*, Bodin distingue e apanha os principios essenciaes da philosophia do direito e da philosophia da historia, assim como em uma *polemica* accidental, elle esclarece, as causas naquelle tempo tão obscuras da riqueza, as condições da liberdade commercial, e todos esses factos complicados da vida ordinaria, tão mal observados na existencia tumultuosa dos povos da meia idade, e que fazem de nossos dias uma vasta sciencia de especulação e de pratica.

Porém he sobretudo o grande trabalho e Bodin, sua *Republica*, que devia interessar a um juiz habil de nossos dias, essa *Republica*, não idéal como a de Platão, nem como a utopia de Thomaz Morus e a *Atlantida* do conselheiro Bacon, mas toda historica e contida na comparação dos factos e das diversas inducções tiradas de exemplos diversos. Na verdade, o typo supremo neste genero existia na mão de um grande genio, Aristoteles, compondo a sua *Politica*; e muitos seculos depois, esse typo devia ser renovado com uma vivacidade maravilhosa de particularidades e de expressões por um outro escriptor de genio, Montesquieu no *espirito das leis*; de tal sorte que Bodin se acha collocado em posição desvantajosa, e offuscado de todos os lados entre um tão grande modelo e um tão engenhoso e tão poderoso imitador, o qual, vindo tarde e sendo elle mesmo original, esmaga todos os copistas intermediarios.

Talvez que esta inferioridade não seja bastante reconhecida pelo sabio historiador dos trabalhos publicos do seculo dezesseis, nem uma grande parte feita, antes de tudo, ao incomparavel methodo e ao prognostico de *Aristoteles* sobre estes mesmos assumptos; mas em desforra, a extenção tao vasta do horisonte que Bodin percorre, a acção complicada das sociedades modernas, a grande diversidade das forças que as compõe, as influencias superiores de uma religião moral e repressiva, as novas formas da liberdade politica e do que se pode chamar liberdade privada, maior em certas épocas da antiga monarchia, do que em nenhuma republica da antiguidade; tudo isto perfeitamente resumido, aproximado, esclarecido por Mr. Baudrillart, mostra o livro de Bodin, como uma das obras mais solidamente instructiva, que tem precedido nosso grande seculo dezesete, e sobre alguns pontos o tem excedido. Nesse habil extracto, o resumo successivo de tantas problemas importantes, illude a grandeza real da obra da qual são extrahidos; e a impressão que além disto se recebe da extensão, mesmo do genio de Aristoteles, sente-se aqui alguma cousa delle perante a infinita variedade dos factos e das questões, aos quaes se applicou o pensamento de Bodin.

A academia não podia deixar de estimar bastante o curioso trabalho que, collocando tão alta a obra do nosso velho publicista, derramava ao mesmo tempo uma grande luz no espirito do seculo dezeseis, e fazia sahir de uma época tão violentamente agitada estas idéas do progresso moral, de justiça predominante e de bem estar publico, sem as quaes a sciencia politica não he senão um reflexo mais ou menos enfraquecido do principe de Machiavello. Felicitando-se de que Mr. Baudrillart, já conhecido por dous successos em nossos concursos, por dous bellos *estudos* consagrados aos nomes immortaes e puros de Stael e de Turgot, tenha merecido, depois de um anno, fazer-se escutar no collegio de França, a academia lhe concede ainda um dos primeiros premios de que ella dispõe hoje.

Ella tem reservado outro premio grande ao trabalho de outro genero, ao resultado de um ensino, á obra engrandecida, que um habil professor publicou sobre a natureza e a essencia da philosophia, ao *tratado das faculdades d'alma*, por Mr. Adolpho Garnier, professor na faculdade de lettras de Paris. Não he por um titulo semelhante, nem por um livro de exposição, nem por um ensaio de conjecturas paradoxaes que a academia o pode escolher para coroar. Mas ha um ponto onde a sciencia especial toca a razão publica, onde a parte a mais incontestavel dos altos conhecimentos vem a ser o principio commum do raciocinio dos espiritos esclarecidos.

Este ponto, esta época da civilisação litteraria por assim dizer, merece ser fixada em um bom livro ao mesmo tempo douto e claro, explicação intelligente das grandes idéas do genio, exposição fiel das inspirações da antiguidade e dos progressos do methodo moderno, trazendo para nós o pensamento de todos os sabios sobre um grande assumpto, e mostrando-nos por meio de uma judiciosa analyse, um circulo limitado, as curiosas investigações e as bellas especulações do espirito humano em todos os seculos.

Tal he o merito, direi quasi, o encanto da obra de Mr. Garnier, porque elle nos faz lembrar ou nos ensina pela primeira vez tantas descobertas do espirito humano em si mesmo, tantas observações delicadas, e com tudo muito antigas, tantas soluções provaveis ou sonhos atrevidos, tantas inducções sublimes, proveitosas á dignidade mesma da vida pratica, tantas verdades finalmente da ordem a mais verdadeira, da ordem puramente intellectual, derramadas em todos os livros philosophicos de todos os tempos, desde Aristoteles e Platão até o nobre e engenhoso philosopho, tão dignamente chorado, do qual ainda ha pouco ouvimos, nesse mesmo lugar, com uma emoção inefavel a biographia toda moral e a analyse eloquente.

Tal he a revista de sabias recordações que o novo historiador das faculdades d'alma nos offerecia. Esse estudo de uma sciencia que se compõe sobretudo dos pensamentos de alguns homens de genio sobre problemas immortaes, poucas vezes tem sido feito com tanto escrupulo e arte. Neste sentido, um tal livro he grandemente util pelas autoridades, que elle ajunta a boa doutrina e as demonstrações algumas vezes esquecidas ou desconhecidas, com que elle a fortifica. Não he sem espanto que encontramos ahi debaixo do nome de Aristoteles cousas que tinham escapado até á Mr. Waddington Kastus no livro que escreveu sobre a *Psychologia* de Aristoteles, e que a academia coroava, ha tres annos, como uma obra de excellente moral e de fino gosto.

Ao merito de haver tão exactamente percorrido a antiguidade, á investigação methodica, á classificação habil de seus pensamentos em tão alta materia, Mr. Garnier junta uma noção não menos precisa dos novos systemas. Kant não he menos familiar do que Platão; pela simples clareza que lhe he natural, elle não deduz com menos evidencia os altos principios de espiritualidade, de consciencia e de dever absoluto, aqui, graças a Deos, o espirito humano pode chegar por via de raciocinios differentes.

Um pezar todavia atenua o interesse desta leitura. Espiritualista tanto quanto se pode se-lo pela convicção e pelo fim, o autor pertence a outra escola quanto ao estylo. Discipulo de Platão e de Leibnitz pela doctrina, escreve como discipulo de Condillac, tem mais clareza e justeza nas idéas do que eloquencia, o que todavia pode enfraquecer o effeito de sua obra, mas não a estima que lhe he devida.

A eloquencia tem entrado presentemente na philosophia, assim como as doutrinas mais aptas para elevar a alma e apaixonar a palavra. A eloquencia he a gloria e a côroa da philosophia; torna-a communicativa e soberana, obra sobre os espiritos escolhidos e sobre a multidão, mas não he para ella uma condição interna e absoluta. Se he permittido dize-lo, he um accidente de sua substancia, mas não a propria substancia. Um dos espiritos philosophicos mais penetrantes da nossa época, e por isso mesmo um dos mais zelosos sectarios da espiritualidade do homem, Mr. Maine de Bizan, era inteiramente privado do dom da eloquencia; sua dicção, ao menos tão fria como a de Condillac, era muito precisa e correcta, e o seu bello estudo d'alma, suas delicadas e profundas observações sobre o *eu* deduzidas, desenvolvidas, encetadas de novo, modificadas em muitos volumes, que sahiram de sua penna, não tem sido poderosas, nem vivido por assim dizer, senão encerradas e coloridas no extracto immortal, que fez em frente do seu livro o eloquente philosopho que as publicou. Esse dom, porém, he raro; e convém guardar para clareza judiciosa nos grandes assumptos e elegancia unida ao saber, estima e côroas; recompensas semelhantes a essas cartas de felicitações cingidas de louros, que outr'ora eram dirigidas aos generaes romanos em lugar das pompas do *grande triumpho* que não estava mais em uso no tempo do imperio.

A' philosophia, á historia vem naturalmente associar-se nesses *Concursos* a critica litteraria, o estudo do espirito humano applicado ás materias de imaginação e de gosto. He uma fortuna quando esse estudo não he só um divertimento e uma curiosidade, mas quando prosegue um fim patriotico e moral, e estende para elevar-nos o circulo de nossas lembranças e o horisonte de nossos trabalhos futuros. Habeis escriptores tem merecido estima publica, abrindo-nos as litteraturas das outras grandes nações modernas, e gabando-nos o pensamento para instruir e incitar o nosso. Cumpria fazer um estudo mais completo, ou amplia-lo em diversos pontos, o qual era seguir o pensamento francez no exterior, quer nas obras de concidadãos em diversas épocas, banidos ou emigrados por algum lance da sorte ou por alguma obrigação de consciencia, quer nos estrangeiros naturalisados francezes pela lingua e pelo espirito. Ja acolhemos honrosamente semelhantes investigações na util e nobre obra de Mr. Christian Bartholmés sobre a academia de Berlin. Um homem de saber e de talento, applica de novo o mesmo estudo debaixo das fórmas as mais diversas, procurando, a partir do seculo XVI, tudo o que se ha escripto em francez fóra ou dentro da França por estrangeiros.

Neste plano, o idioma, a moldura exterior do pensamento he por assim dizer, a patria commum, cuja historia conta o sabio critico, começando por São Francisco de Sales, para acabar por Hamilton nessa primeira parte, e depois reunindo igualmente, Frederico II e Mr. de Maestre, Horacio Walpole e Schlegel. Talvez fosse preferivel um laço de unidade de menos fortuito e mais moral, como aquelle que Mr. Weiss escolheu, por exemplo em sua recente obra sobre a *Historia religiosa e litteraria dos protestantes francezes refugiados*, mas pondo de parte esta duvida, seguindo a obra de Mr. Sayour como uma collecção de biographias interessantes, como uma galeria de retratos, sentimo-nos arrastados por uma successão de contos variados, de investigações sempre agradaveis e algumas vezes raras e novas.

Nessa obra se vê um estylo natural, abundante, mais facil que puro. Descobre-se aqui e alli o que he um grande prazer, nomes esquecidos e dignos de memoria, ou meritos de mais debaixo de nomes já conhecidos. Nessa ultima ordem ha nomes celebres como Saint-Evremont, Saint-Real, Baylli, sobre os quaes o autor póde derramar um novo interesse a bem de sua gloria, e outros como Descartes e Leibnitz demasiado grandes e universaes para serem considerados de um só lado, ou para terem necessidade de o ser por um lado de mais.

Descartes, o mais poderoso promotor do espirito francez, na entrada do seculo XVII, pertence por ventura á historia da litteratura franceza, no estrangeiro só porque habitou alguns annos na Hollanda e morreu na Suecia? O infortunio que arranca a seu paiz um homem superior, na força da idade, do talento, não tem o poder de mudar a sua origem, nem de tirar-lhe nada dessa nacionalidade, cuja gloria elle sabe augmentar. Voltaire era tão francez em Berliucomo em Paris, e julgo que a mudança de lugar não he um signal bastante distincto para formar uma divisão systematica na historia das lettras.

Porém a objecção não diminue o interesse da obra nem o desejo de ver logo a sua continuação, e de ser dirigida pelo espirito justo e fino do autor até os nossos dias. Procure-se, pois, a litteratura franceza no estrangeiro no seculo XVIII e ainda mais perto de nós? que a encontrarão não só em sua lingua transplantada senão tambem em seu espirito enxertado de outros idiomas. Ainda além da adopção da nossa lingua, se encontraria por toda a parte a adopção das nossas idéas, e se poderá lançar algum volver d'olhos indirecto sobre esse apostolado glorioso, que a França principiou por seu genio de religião, de eloquencia e de poesia, e tem continuado, não sem mescla de erros, mas com grandes beneficios

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR [illegible]

SEGUNDA PARTE.

XVIII

Apenas sahi da casa de madama Raymundo, dei livre curso á minha indignação, difficilmente contida no fim de nossa conversação.

Uma reflexão, que me atravessou repentinamente o espirito, me fez adevinhar quaes os motivos secretos por que madama Raymundo e talvez João me induziam a não dar execução aos meus projectos de casamento.

Sim, estou convencido de que essa mulher estoica, essa mulher da antiga Roma *quer casar o filho com a opulenta viuva do banqueiro americano*; seus milhões serviriam para a propaganda republicana.

Sim, os escrupulos de João e de sua mãi são fingidos ácerca dessa offerta feita por madama Jefferson; elles teem a mira em cousa melhor... e se eu fosse tão pateta que os cresse, e renunciasse a esta união, em proveito de quem teria renunciado? Em proveito de João e dos *irmãos e amigos.*

Madama Raymundo he fina e astuta... ella guardou-se de queimar todos os seus cartuxos, e de por-me em estado de estranhar, e indignar-me quando visse esse charo João casar com uma mulher, que elles pretendiam ser pouco digna de mim!

Oh! não, madama Raymundo he mui sagaz, e não podia comprometter-se assim. Ella tem muitas vezes insistido em que não era sua tenção dar uma *opinião* precisa sobre Cesarina, mas sómente communicar uma vaga *impressão*, a qual podia mesmo ser desmentida depois por um conhecimento mais profundo do caracter de madama Jefferson.

Sem duvida esta impressão foi mais claramente formulada depois da chegada de João, e pelo fim da conversação já me diziam:

« Reflicta, tenha cuidado, examine, demore este casamento, não se ligue prematuramente. »

Sim, e emquanto eu reflectir, emquanto eu examinar, madama Raymundo como mulher de recursos se introduzirá junto de madama Jefferson, offendida e ultrajada pelas minhas hesitações injuriosas para ella, aproveitará mui habilmente a irritação de Cesarina, enxovalhar-me-ha aos seus olhos, pintar-lhe-ha minhas duvidas, minhas suspeitas odiosas, dir-lhe-ha quão desgraçada fiz minha primeira mulher, e me *cortará*, como dizem, *a relva por baixo dos pés*, em proveito da Republica!

E entretanto da parte de madama Raymundo e de João semelhante calculo seria ignobil! Porém fallemos francamente: conhecendo-os, como eu os conheço... tenho acaso o direito de accusa-los de tanta indignidade?

Essa he boa! duzentas mil libras de renda a fazer entrar na caixa dos *irmãos e amigos* fazem desvanecer bem escrupulos!

Mas não cheguemos a tanto. João e sua mãi estão simplesmente com inveja de ver-me contrahir um casamento tão rico, e querem impedi-lo.

Meu Deos! João e sua mãi são pessoas muito honradas, cheias de virtudes varonis e de heroismo; porém estão sujeitos como os mais humildes mortaes ás enfermidades da especie humana, e *á inveja* he a mais geral e a mais arraigada de todas as enfermidades moraes!

Bofé! não serei a victima da inveja de João e de sua mãi, se elles não fazem mais que invejar-me, nem de seus *ardis*, se querem apartar-me desta união em seu interesse pessoal.

Eu tambem queimarei todos os meus cartuxos. Estas desconfianças, estas hesitações continuas são para mim um supplicio intoleravel.

Que! está em minhas mãos casar-me com a mais linda moça que conheço; amamo-nos extremosamente; ella tem mais de duzentas mil libras de renda, e eu hesito?!!...

Oh! isso he muita estupidez!

Qual he o maior mal que dahi póde vir-me?

Que este casamento em vez de ser o céo seja o inferno?

E então escaparei das garras do demonio, e sahirei do inferno... para recahir na mesma posição em que me achava antes de encontrar madama Jefferson...

E depois... tomarei alguma resolução.

Oh! juro por Deos! não serei tão pateta que sacrifique mil esperanças de ventura possivel... provavel... que digo! de ventura certa á não sei que vagas e pueris apprehensões! Está dito: façam o que fizerem, digam o que disserem, dê no que der, Cesarina será minha mulher.

. . . .

Taes foram os meus pensamentos ao voltar da casa de madama Raymundo.

Uma circumstancia fortuita me poz em estado de queimar todos os meus cartuxos.

Na perturbação, e na indignação em que me achava quando deixei João e sua mãi, esqueci-me de dizer ao cocheiro para onde devia conduzir-me; elle pensou que eu queria voltar para casa, e tomou o caminho da rua de Couscelles. Atravessando o bairro de Saint-Honoré fui distrahido de minhas reflexões, e reparei que meu carro me levava para casa. Puxei o cordão, o cocheiro parou o cavallo, e inclinando-me para dar as ordens, vi pregado na porta de um bellissimo palacio um papel com estas palavras: — *Palacio mobiliado para vender-se ou alugar-se.*

A occasião pareceu-me providencial para queimar bem, como eu dizia, todos os meus cartuxos. Eu não devia tornar a ver Cesarina senão ao meio-dia; tinha, pois, tempo de visitar esse palacio, e se me conviesse, tratar immediatamente de sua acquisição.

Assim apeei-me e pedi para visita-lo: era uma habitação esplendida, seu vasto jardim estendia-se até aos Campos-Elyseos, para os quaes dava uma gradezinha de um bello pavilhão rustico composto de duas salas, e por cima destas uma gruta de pedrinhas. Este retiro coberto de grandes arvores devia ser delicioso durante o estio; a mobilia do palacio era de excellente gosto e de elegancia rara, e quasi nova.

O acaso servia-me á medida de meus desejos, eu achava ao primeiro passo uma habitação em todos os pontos conveniente, a qual talvez levasse muito tempo a procurar; o preço desse palacio todo mobiliado, disse-me o porteiro, era setecentos e vinte mil francos.

Dirigi-me logo á casa do encarregado da venda, o qual depois de alguns debates deixou o palacio por setecentos mil francos; dei-lhe um bilhete para o notario de madama Jefferson pedindo-lhe que tratasse naquelle mesmo dia do contrato da compra; depois, dominado por uma agitação febril, fui ao convento do Sagrado Coração na hora em que era esperado.

Cesarina veio logo, como na vespera, ao locutorio, acompanhada de uma freira, a qual, não se retirando, pôde ouvir nossa conversação.

— Fallou com madama Raymundo?

Taes foram as primeiras palavras de Cesarina.

— Sim, senhora, respondi eu; porque a presença da freira me impunha um grande recato, bem que nossos projectos de casamento fossem sem duvida sabidos no convento. Fallei com madama Raymundo, e ella pensa como nós ácerca daquillo que a senhora sabe.

— Tinha presentido este resultado pela conversação que tive hontem com ella. He uma mulher de um espirito raro, e de um caracter nobre; agradeço-lhe muito ter-me feito conhecê-la.

— Sahindo da casa de madama Raymundo fui visitar um palacio todo mobiliado, que parece dever convir-lhe, senhora, he no bairro de Saint-Honoré.

— Tudo o que lhe convier, me convém, consulte só seu gosto: já lhe disse que elle será sempre o meu.

— Hoje mesmo vou tratar da publicação dos banhos. Assim, nestes quinze dias, quando muito, nossos votos serão satisfeitos.

— Sim... com o favor de Deos o serão... Peça a Mr. Turpin que lhe entregue as peças necessarias á publicação dos banhos.

— Sim, senhora.

E aproximando-me da grade acrescentei baixinho e com uma voz apaixonada:

— Ah! Cesarina! quanto me custa fallar assim friamente... nesta união, cujo pensamento basta para embriagar-me.

— Fernando,... meu amigo,... peço-lhe, fallemos alto, respondeu-me ella em voz baixa e commovida.

E depois recuou alguns passos da grade afim de tornar-me impossivel qualquer nova tentativa de *á parte.*

Nossa conversação desde então insignificante, porque a freira podia ouvi-la, durou quasi meia hora, e depois retirei-me.

No estado de exaltação em que estava considerei uma grande felicidade para mim a retirada de Cesarina para esse convento.

Se a visse todos os dias no abandono da intimidade até á época marcada para nossa união, esforçando-me por ler no fundo de seu coração como d'antes, teria ficado novamente sujeito a essas duvidas, a essas perplexidades, que me torturavam, e das quaes queria escapar a todo o custo por uma resolução inabalavel.

Sahindo do convento desejoso de prender-me cada vez mais a esse casamento por actos, e querendo tambem distrahir-me das reflexões que, contra minha vontade, vinham assaltar-me surdamente, dirigi-me á casa do meu mercador de cavallos, do meu segeiro e do meu ourives, e fiz encommendas e compras importantes, que deviam ser recebidas na vespera do dia em que me casasse com Cesarina; emfim para não ficar um instante a sós comigo mesmo fui jantar ao meu club.

Tudo se sabe em Paris, e tudo se sabe com uma incrivel rapidez.

O boato de meu casamento, espalhado sem duvida por alguns amigos de madama da Montbrison, estava no club em ordem do dia. Exageravam ainda, e, como de costume, a fortuna já consideravel da joven e linda viuva do banqueiro americano. Recebi os parabens de meus amigos, e, afim de prender-me cada vez mais, aceitei abertamente esses parabens, affirmando que o casamento teria lugar naquelles quinze dias.

Foi-me facil ver, que excitava muita inveja. Todos se extasiavam sobre minha feliz sorte: eu tinha nascido com uma admiravel estrella, tudo me favorecia, tudo me sahia bem, etc., etc.

Estas felicitações me deleitavam grandemente. Sahi do club mais resolvido que nunca a casar com madama Jefferson, e voltei para casa, aonde acabo de escrever estas ultimas paginas de meu diario, ao menos quanto ao presente.

. . . .

Decididamente eu me enganava sobre a utilidade pratica deste diario: assim, face á face comigo mesmo, procurando incessantemente esquadrinhar e analysar meus pensamentos e os dos outros, en tinha cahido em um abysmo de duvidas e de contradicções, no qual fluctuava ao arbitrio dos meus resentimentos de cada dia.

Dahi minhas irresoluções continuas; graças a Deos essas irresoluções cessaram, e vou casar com Cesarina...

Conservarei comtudo este diario como uma lembrança, como um confidente do passado; mas não pretendo acrescentar-lhe de hoje em diante nem mais sequer uma só linha as seguintes:

« *Nestes quinze dias madama Jefferson se chamará madama Duplessis.* »

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 228.

para o mundo, por suas descobertas nas sciencias e por seus principios de tolerancia e de humanidade, suas vistas de bem publico e de reformas sociaes, e que ella finalmente tem feito tão poderoso em um quarto de seculo, no espirito e nas instituições dos povos, pelo progresso publico de sua legislação, e pelo espectaculo de sua tribuna livre, moral e honrada.

He uma obra concebida debaixo desta ultima e nobre influencia, que a academia colloca a par do livro de Mr. Sayous, e distingue com um premio da mesma ordem... Um jurisconsulto e ex-deputado, Mr. Bechard, procurou particularmente para a França, em sua obra instructiva e pratica, o que a erudição critica tem ultimamente aprofundado dos primeiros seculos do christianismo. Elle considerou o estado do *Pauperismo* em o nosso paiz e os remedios que se lhe deve applicar, debaixo das relações civis, religiosas, industriaes e politicas.

Em um trabalho extenso, mas preciso, dividido em cinco livros, elle deu a descripção dos factos, a analyse das theorias, o quadro das instituições efficazmente applicaveis aos differentes gráos de necessidade e de indigencia, á infancia em primeiro lugar, á actividade vigorosa e valida, mas dependente do trabalho ou do pão de cada dia, aos soffrimentos ás enfermidades naturaes e miserias accidentaes. O verdadeiro sentimento da humanidade, o desprezo das exagerações declamatorias, anima por toda a parte essa obra de saber e de experiencia. O autor quer prevenir e corrigir o pauperismo por meio de um concurso de esforços tirados das combinações da lei, da acção dos costumes, do principio de liberdade sabiamente, mas por toda a parte applicado, desse principio que só vivifica o municipio e lhe dá ao mesmo tempo o zelo e o poder da beneficencia. Elle se occupa bastante da religião, mas não a separa do poder civil, que elle quer por toda a parte presente, na organisação das escolas elementares, no desenvolvimento das escolas professionaes, na liberdade regular do trabalho, na liberdade de associação, essa nova força da industria, que o espirito despotico do imperio romano prohibia e da qual necessita a sociedade moderna.

A academia que só admitte com reserva as obras de sciencia especial sobre assumptos de interesse publico, devia acolher nesta o que ella contém de vistas geraes e elevadas, de polemica instructiva e de noções de historia tão bem expressadas como verdadeiras e generosas. Por todos estes titulos he que ella dá á obra de Mr. Bechard uma medalha de 2,000 francos.

Uma obra de pura litteratura, um livro bem escripto sobre a maneira de estudar nossos grandes escriptores, devia ainda fixar a attenção da academia. A educação em França tem sido sempre litteraria, e convém que o seja ainda, não para formar tantos autores quantos forem os discipulos, mas porque as lettras são a educação superior d'alma, a educação do homem civilisado, como o deve ser, afim de preparar-se com vantagem para qualquer profissão, que escolha, para toda a applicação particular de sua intelligencia e de seus talentos. Qual seria com effeito a educação professional de um magistrado, de um official, de um administrador, de um representante activo da sociedade, que não tivesse tido ao principio essa cultura de espirito, esse sentimento da lingua e do genio francez, essa participação intima da historia e das tradicções de nosso paiz, que só ás lettras he que pertencem dar? Em França principalmente, e por causa do grande numero de genios felizes, que ella tem produzido, o ensino das lettras deve ser nacional e fazer uma parte do nosso patriotismo hereditario.

Todo o esforço habil para auxiliar esse estudo instinctivo, para dar-lhe e imprimir-lhe debaixo de todas as formas um caracter de pureza, da dignidade moral, deve obter estima e favor.

Com esse pensamento he que a academia designa para ter a mesma honra, que as precedentes, a *Historia da Litteratura franceza*, por Mr. Gerusez, obra bastante pequena pelo titulo, mas exacta com gosto, instructiva com interesse, não offerecendo á memoria e ao coração senão bellas recordações commentadas convenientemente.

O merito do autor he ter seguido com um olhar perspicaz todas as partes, todas as épocas de nossa litteratura, e, guardando um culto fiel aos typos mais correctos, ter visto preparar a tela, combinar as cores, e nos levar deste modo aos pés dos primores d'arte, melhor comprehendidos e admirados. Uma dicção natural e verdadeira, exprimindo idéas justas e sentimentos nobres, alguma novidade nas investigações, sem paradoxo nos juizos, he quanto basta para tornar proveitoso ainda á mocidade o que o autor escreve na base da estatua dos grandes escriptores, os quaes elle nos mostra como testemunhas e interpretes gloriosos da unidade franceza.

A academia, senhores, desejaria poder no concurso actual tratar mais largamente de outros estudos, de outras fórmas de talentos, daquella que he o ornato e a vida das lettras, a poesia; ella não esquece os nomes que por vezes tem coroado por esse titulo, e sabe quanto a arte dos versos se une por uma affinidade natural ao sentimento moral. Mas muitas duvidas houveram sobre uma escolha, que se devia fazer, relativamente a o objecto do premio; e ainda assim a obra preferida não foi admittida sem obstaculo.

Tratava-se de uma innovação apparente e de uma empreza duvidosa, que a perfeição só poderia plenamente justificar. O autor do poema ideal de *Psyché*, um dos nomes mais citados em nossos dias, depois dos grandes cantos elegiacos e lyricos que não ouvimos mais, Mr. Victor de Laprade, reunio seus poemas tirados do Evangelho, e o publico dando-se pressa em os acolher, os recommedava aos nossos suffragios. Com tudo, graves censuras se faziam a empreza mesmo, e mostravam os embaraços que ella offerece ao talento. A traducção poetica aqui, não he por ventura uma ironia? A simplicidade ingenua e profunda da palavra evangelica se acommoda por ventura com o artificio do verso, e para dizer ainda mais, com o luxo harmonioso do verso moderno? Não he escrupulo de orthodoxia, mas objecção de gosto.

Com tudo, Mr. Victor de Laprade era na realidade menos innovador do que parecia, e teria podido defender-se com a autoridade mesmo da tradição. Desde o quarto seculo de nossa era aos dias da fé viva e do culto christão triumphante, no seio mesmo dessa fé e desse culto, um fiel obscuro, *Arator*, era admittido em Roma para ler publicamente no Vaticano os escriptos dos quatro apostolos em verso, sem ornato, he verdade, mas sem cousa que conservasse a precisão sublime e a simplicidade do texto sagrado.

A Grecia, que não precisava que essas bellas narrações fossem traduzidas, e que todos os dias as bebia nas aguas perennes de sua lingua vulgar, não foi menos escrupulosa em as revestir das fórmas da poesia.

No quinto seculo, no meio deste mundo quasi christão da Asia Menor e do Egypto, Nonus, grego de Tanope, aquelle mesmo que, por uma remeniscencia allegorica da antiga mythologia, compoz o longo poema dos *Dyonisiacos*, punha em versos heametros gregos as narrações evangelicas, prodigalisando a essa obra pia os epithetos artisticamente formados, e as imagens brilhantes em versos de uma elegancia vaga e melodiosa, como faz o talento nas épocas de decadencia para o genio. Cousa notavel! o unico quadro que o poeta supprimio em sua reproducção ao mesmo tempo litteral e falsa de côr, he a historia da mulher adultera, cuja authenticidade era então posta em duvida. O rigor dos asceticos da Thebaida e a sciencia theologica do quinto seculo não comprehendiam mais a sabia misericordia do Divino Legislador, abolindo o rigor sanguinolento da lei mosayca; porém um douto religioso do seculo dezeseis, editor do poema de Nonus, reparou esta lacuna, traduzindo elle mesmo em versos gregos, com uma facilidade que nos espanta, o capitulo supprimido. Convem por tanto dizer que a objecção não deve estar em um piedoso receio de imitar nenhuma parte do texto sagrado, mas na difficuldade dessa imitação, na inconveniencia litteraria de toda alliança mundana, no contraste penoso dos ornamentos de outra data, em um anachronismo de imaginação, e de linguagem quasi inevitavel, que viria a ser uma parodia da primeira belleza, que se não podesse traduzir.

O talento mesmo, com effeito, não he bastante para agradar em uma obra semelhante: toda a invenção poetica, toda a ficção de personagens lhe offende o gosto, porque diminue a verosimilhança e destroe a emoção, e todavia, senhores, um talento superior não póde falhar no todo ou nos pormenores, sem deixar vestigios de si mesmo. Por isto he que se encontram essas pegadas em muitas partes do perigoso trabalho de Mr. de Laprade, sobretudo na tocante unidade, a que o torna a trazer, invocando sua mãi no principio e no fim de seu poema, em frequentes voltas sobre si mesmo, nas quaes o poeta desapparece diante do homem, em alguns traços emfim de linguagem simples e natural, lançados no meio da pompa dos versos, com essa feliz humildade de coração que, segundo o apostolo, eleva aquelle que se abate.

Concedendo uma medalha a esta obra, a academia sentio não poder estender a mesma distincção a outros ensaios poeticos, nos quaes o talento não se annuncia sem brilho, a alguns bellos versos devidos á illustrada penna de M. Leconte, de Lisle, á algumas inspirações tocantes de um joven escriptor, Mr. de La Caussade, já recommendado por uma distincção publica. Mas a academia não era livre em seu voto; tratava-se do premio Montyon, e ella tinha uma divida que pagar a uma dessas obras modestas, que o fundador teve sobre tudo em vista, um livro escripto com uma verdadeira simplicidade por uma judiciosa e pia mulher, uma pintura exacta dos costumes campestres, misturada de uma licção bastante semelhante á vida para ser instructiva, e de conselhos bastantes apropriados aos espiritos para ser util. Por esse titulo, seu livro popular, a *Petite Jeanne* de madama Caraud, pode obter em uma medalha, da mesma ordem que a precedente, a recompensa que, como sabemos, não servirá senão para mais facilitar o caridoso e constante apostolado da autora.

A academia, senhores, tinha este anno muitos merecimentos para julgar na ordem de trabalhos inteiramente litterarios, seu primeiro objecto, ella he obrigada a adiar alguns. O talento e a arte não responderão ao appello tão depressa como os bons desejos; e além disto, assumptos ha que a meditação deve sasonar, e cujo interesse se mostra melhor ou se augmenta em realidade com o tempo. A academia tinha proposto para premio de poesia *l'Acropole d'Athènes*; e depois deste curto programma, a douta industria de um joven francez desenvolveu ainda ha pouco a grandeza mesma material dessa lembrança, e como que desprendeu uma parte maior da estatua da deosa.

Assim a França não terá tido sómente a honra de ter prestado em Navarino e na Moréa um auxilio tão poderoso á liberdade da Grecia, não terá sómente reclamado, por uma feliz e nobre idéia, como unica paga de sua coadjuvação, um lugar em Athenas para uma escola franceza de erudicção grega, assim como temos uma escola celebre de pintores francezes em Roma. Fieis, em sua posição de estudantes, ao espirito generoso da França, os discipulos da escola franceza de Athenas ajudarão os novos hellenos a encontrarem-se no seu antigo solo, e virão fazer ahi com elles descobertas, que augmentarão mais o thesouro esclarecido da patria grega.

A impressão dos factos já consumados, o espectaculo de Athenas renascente, a vista das grandes imagens, que elle suscita e faz erguer diante de nossos olhos, não faltou em todos os ensaios poeticos, que o titulo do concurso tinha attrahido. Traços felizes, inspirações nobres de talento ahi se encontram; mas umas vezes a demasia de recordações eruditas, outras vezes a affectação ou a negligencia desfiguraram os notaveis esforços. A academia, por predilecção pelo assumpto, e na esperança de o ver dignamente preenchido, proroga o concurso para o anno vindouro.

Ella se impõe o mesmo dever de rigor a respeito de dous premios extraordinarios que tinha proposto, e cujas difficuldades attrahiram poucos concurrentes; um, que se refere ao estudo mais attento e verdadeiramente nacional que hoje se tem feito de nessa velha lingua, tinha por objecto a *poesia narratica* em França, na meia idade; isto he, a origem, a historia, a analyse desses grandes poemas da segunda metade do seculo XIII, em que sabios estrangeiros pretenderam malignamente reconhecer a idade mais bella do *genio francez*, e que certamente apresenta pelo menos um grande fundo de imaginação fabulosa e delicada, da qual a invenção poetica dos outros povos se tem approveitado.

Este assumpto exigia ao mesmo tempo um philologo na lingua dos trovadores e um homem de gosto em a nossa; tambem exigia talvez mais tempo do que havia concedido a academia. Ella assim o crê, vendo hoje, nos dous *manuscriptos* que recebeu, antes materiaes do que obras. A sciencia não faltou, porém o livro está por fazer. He preciso pôr em ordem, reduzir as citações, desenvolver as idéas, fazer sobresahir pelos contrastes, fazer sensivel emfim por uma dicção viva e simples o que foi sabiamente reunido e ainda pode completar-se pelos factos e idéas e abreviar-se pela expressão.

Por estas razões, a academia espaça o concurso para o 1º de abril de 1855.

A mesma difficuldade e a mesma decisão teve a segunda questão, que a academia tinha proposto: o *trabalho do espirito francez no seculo XVII* antes do *Cid* e o *discurso* sobre o methodo.

Havia ahi materia para curiosas considerações sobre o estudo da lingua, o estudo mais elevado, mais identico com alguns caracteristicos do genio nacional, sobre a intelligencia da passagem de um seculo a outro, e dos signaes significativos de cada um delles; podia-se seguir e observar o progresso continuo, porém lento e quasi occulto ao paiz em geral, e esse progresso de abalo e de impulso, que faz sentir de repente o dominio politico ou o ascendente intellectual de alguns genios vindos em tempo; havia ainda que deslindar a influencia de differentes espiritos muito cultivados, porém activos nas cousas da vida, bispos, magistrados, negociadores, deputados mesmo aos estados de 1616, e calcular assim a altura das aguas do rio, que se formava de tantas fontes e de tantos affluentes diversos.

A academia, neste vasto assumpto, teve sómente de comparar tres *manuscriptos*, dos quaes dous são bastante desenvolvidos, he verdade, porém estão incompletos ainda. Todavia um destes trabalhosos ensaios offerece desde já muitos caracteres do talento; o outro apresenta o quadro de um bom livro; e o terceiro, *Memoria*, evidentemente muito resumido, se faz ler com interesse e só precisa desenvolver as idéas justas, que dá a conhecer. He chegado o momento de deixar aberta a empreza e pedir a todos novos esforços. A'quelle que tão bem se lembrou do seculo XVI, e desenhou não sem energia algumas physionomias delle, lembramos que deve apanhar com a mesma verdade o que lhes succede, explicar a prodigiosa mudança que então se produz tão rapidamente, procurar-lhes por toda a parte os vestigios e não desprezar esse grande controversista ou aquelle cuidadoso artista da linguagem, um Beralle, um Coeffeteau, que não tiveram o genio, mas cuja palavra o agita e o prepara. A academia espera uma nova concurrencia e uma revisão severa, que corrija, que augmente, que dê ao trabalho sobre um tal objecto mais precisão, vigor e colorido, como convém a essa grande litteratura nacional e classica, original e regular, que a França ia inaugurar: ella empraza este concurso para o mesmo tempo que o precedente.

Uma outra questão, senhores, tinha sido proposta pela academia, mas não era de archaismo e de gosto da nossa lingua, era um trabalho de historia e de arte sobre a antiguidade.

A academia tinha pedido um estudo profundo, litteral e provavel sobre os fragmentos conservados de um dos felizes genios da Grecia, de um creador nessa arte dramatica, o requinte mais completo que o antigo mundo tenha deixado entrever aos povos modernos, de Menandro, cujo emulo mais feliz entre os romanos não era, no fallar de Cezar, senão um meio — Menandro, finalmente desse poeta que Horacio, em sua livraria de viagem, punha ao lado de Platão, e que foi o mestre da comedia de costumes e o maior pintor da vida privada, como Aristophanes tinha sido o demonio da satyra politica e o publicista faceto e popular da democracia.

O estudo exigido era difficil e delicado: não chegou até nós uma scena só de Menandro. Os maiores de seus fragmentos authenticos não tem mais de dezoito ou vinte versos. Uma multidão de outros, mais pequenos, são parcellas de caracteres, pedaços de pensamentos comicos, matises de descripções moraes ou de pinturas, da vida elegante, desligados aqui e alli de uma centena de comedias perdidas, sem que se possa seguramente adevinhar o lugar ou o emprego desses restos preciosos. A essas medalhas truncadas da sociedade grega, a essas sentenças em um só verso, a esses fragmentos numerosos, mas quasi imperceptiveis, a esse pó do marmore quebrado, deve-se juntar ainda o que a comedia latina nos conservou de Menandro em alguns fragmentos de seus antiges poetas, e o que se pode suppor, o que se pode descobrir delle debaixo da fina e maviosa doçura de Terencio. Finalmente, tinha-se de procurar em toda a antiguidade grega, que he em si mesmo em magnifico destroço, tudo o que podesse parecer um vestigio, uma recordação das inspirações que Menandro tinha bebido de Athenas e do poder encantador que tinha tido sobre ella.

O saber e o espirito não faltaram a esse appello que lhes dirigia a academia. Sobre seis *Memorias* que ella recebeu, cinco pelo menos mostram o conhecimento exacto do assumpto e do que serve de esclarecê-lo, a intelligencia e o amor da antiguidade.

A obra que a academia não pode coroar, e não quiz designa-la por uma menção inferior, offerece ainda o signal de uma mão destra e de um espirito bastante esclarecido; porem aqui demasiadas miudezas sobrecarregaram a critica, e tornaram a erudicção menos precisa e elegante; alli os versos molestaram a prosa, e a tarefa, que o autor se impoz de nos fazer julgar o estylo exquisito de Menandro por uma versão poetica de sua mão, desmentio algumas vezes a admiração, que elle exprimia por seu modelo, e offendeu duplamente o gosto do leitor. E comtudo, as obras que incorreram em tal censura, muito tem de louvor. Os numeros 2 e 6 particularmente suppõe um grande estudo de Aristophanes e da litteratura grega; porem a academia teve de preferir discursos, nos quaes o assumpto era tratado e bem, em sua justa medida da erudicção e de robusta elegancia.

Dous manuscriptos, por esse titulo, occuparam bastantemente a attenção da academia, elles foram relidos e comparados perante ella, e por meritos diversos obtiveram a participação igual no premio. Um dos primeiros caracteres communs a ambos, he um verdadeiro saber classico, a completa intelligencia, a familiaridade, a paixão dessa bella poesia grega, em sua arte simples ainda, delicada sem subtileza, graciosa e de uma graça quasi ingenua pelo bom gosto facil da expressão. Mas os fragmentos dessa arte, os destroços, sobre os quaes cumpria trabalhar, por preciosos que fossem, deixam muito á conjectura para se encontrar ahi o genio de Menandro, como Plutarco o celebrou de preferencia a todo o resto da comedia grega. Os dous autores fizeram quanto lhes foi possivel; um he mais methodico, mais claro, mais seguro e mais apressado em sua marcha; o outro junta á noções justas, tambem pensamentos mais livres e digressões mais apartadas do assumpto, posto que agradem.

A questão de historia litteraria e de gosto que apresentava o programma, estava bastante desenvolvida por si mesmo. Ella versava sobre muitas cousas da Grecia, sobre as vicissitudes da prosperidade de Athenas, a mudança das instituições, o progresso da philosophia moral, finalmente sobre tudo que explica a passagem da licença de Aristophanes á honesta liberdade de Menandro! Ella se ligava necessariamente a muitas partes da litteratura grega; exigia o estudo e o sentimento do *atticismo* em alguns dos *Dialogos* de Platão, nos *Contos* e *Dialogos* de *Xenophonte*, na *Poetica* e *Moral* de Aristoteles, nos *Discursos* de Lysias e nas modestas pinturas de Theophrastes, e comtudo ao lado dessa perfeição do gosto hellenico, ella esta já no limite de uma outra época, e se referia pela data ao nascimento dos tempos alexandrinos, e dessa arte subtil, dessa molle elegancia, que a monarchia dos *Ptolomeos* fazia succeder ás inspirações energicas da liberdade grega.

Esses pontos de vista tão diversos, essas differenças pouco sensiveis de civilisação e de arte, esse progresso da vida privada e esse genio de imitação que se occupa em pinta-la nas horas vagas, no enfraquecimento da vida publica e das eloquentes paixões que excitava, todos esses incidentes, todas essas dependencias felizes do assumpto inspiraram convenientemente os autores das duas Memorias coroadas, exceptuando-se todavia alguns defeitos de aridez ou de prolixidade, de exactidão um pouco technica ou de incuria um pouco deleixada de seus diversos modos de pensar e de escrever.

Os dous autores são bastante instruidos. A primeira vista, o saber de um deve ser de data mais antiga que o do outro; porque he mais conciso e mais directo. Mas naquelle, em que o prazer de ter apprendido ainda he bem recente, a exposição parece mais animada, a linguagem didactiva comove, e até nas minuciosidades da critica illustrada, sente-se um prazer de curiosidade satisfeita, o qual se communica ao leitor.

Os dous autores se encontram muitas vezes quanto aos factos e pensamentos, e nunca quanto á forma nos episodios e considerações geraes que trazia naturalmente o assumpto, nas épocas diversas da *antiga* e *media comedia*, nas revoluções de Athenas, no estado das mulheres na Grecia, e caracteres successivamente introduzidos na scena: um resume o que o outro desenvolve; faz uma observação ou um raciocinio daquillo que dá ao outro um quadro. Mas esta mesma differença, com igualdade de saber e de interesse litterario, confirmou a academia em seu voto de partilha igual do premio.

Destas duas obras o numero 5 tem por epigraphe um verso de Menandro, verso muito conhecido na traducção que Terencio fez delle:

Homo sum, et humani nihil a me alienum puto.

Porem muito mais expressivo ainda no original:
« Sou homem, e tudo que he do homem me prende ao coração. »

O autor he Mr. Benoite, aggregado á universidade de França, ex-discipulo da escola franceza de Athenas, onde elle meditou sobre a poesia e eloquencia dos Gregos, perante as obras primas e as ruinas de sua arte, e medio á claridade do céo da Attica o sitio e a forma do seu theatro.

A outra obra coroada, inscripta com o numero 4, tem por epigraphe alguns versos de Horacio, esse juiz admiravel, e emulo do estylo de Menandro:

Disjecti membra poetæ.
.... Urbani parcentis viribus, atque
Extenuantis eas consulto.

O autor he um mancebo que traz de boa vontade um nome illustre e promette sustenta-lo, Mr. Guillaune Guizot, estudante do primeiro anno de direito, o qual aturados estudos classicos tem preparado para a alta litteratura, e em que esses primeiros e excellentes dons da juventude, memoria activa, intelligencia rapida, admiração engenhosamente animada tem já tomado a forma da critica comparativa e do talento alimentado de estudos e de idéas.

Possa, senhores, este exemplo prematuro de trabalho e de successo attrahir outros jovens espiritos, favorecidos talvez dos mesmos dons naturaes, sem terem a mesma inspiração de gloria domestica! Possa o amor laborioso das lettras, essa virtude de coração da primeira idade, que promette outros meritos ainda e outras coroas na idade viril, trazer para este concurso outros nomes incognitos até então, cuja nobreza e celebridade seremos felizes de começa-las aqui! (*Journal des Debats.*)

PERNAMBUCO.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE, EM SETEMBRO DE 1853.

Setembro 8. José, branco, nascido em 23 de dezembro de 1846; santos oleos.
Idem idem. Affonso, preto, escravo, nascido em 28 de julho do corrente anno.
Idem idem. Silveria, preta, escrava, nascida em 20 de junho de 1845.
Idem 11. Anna, parda, escrava, nascida em 30 de julho do corrente anno.
Idem idem. Antonia, parda, com um anno de idade.
Idem idem. Algemiro, pardo, escravo, nascido em janeiro do corrente.
Idem idem. Adolfo, branco, nascido em 5 de março do corrente
Idem 12. Cecilia, parda, escrava, com cinco mezes.
Idem 18. Silvia, parda, nascida em 11 de janeiro de 1852.
Idem idem. João, branco, nascido em 20 de junho do corrente anno.
Idem idem. Emilia, parda, escrava, nascida em 3 de agosto do corrente.
Idem idem. Galdino, branco, nascido em 18 de abril de 1847.
Idem idem. Leocadia, branca, nascida em 9 de dezembro de 1844.
Idem idem. Manoel, branco, nascido em 14 de agosto de 1849; santos oleos.
Idem 20. Francisco, pardo, com idade de 4 annos.
Idem 25. Camillo, preto, escravo, nascido em 1 de agosto do corrente anno.
Idem idem. Amelia, branca, nascida em 10 de setembro de 1852.
Idem idem. Pacifico, preto, escravo, nascido a 6 deste mez.
Idem idem. Isabel, branca, nascida a 15 de agosto do corrente anno.
Idem idem. Raquel, preta escrava, nascida ha dous mezes.
Idem idem. Apollonia, escrava, com cinco mezes de idade.
Idem idem. Pedro, branco, nascido em 17 de janeiro deste anno.
Idem 28. Belino, branco, nascido em 26 de novembro de 1842; santos oleos.
Idem 30. Amalia, branca, nascida em 23 de fevereiro de 1852.
Ao todo 25.
Santo Antonio do Recife 1.º de outubro de 1853.
—O vigario, *Venancio Henriques de Resende.*

RELAÇÃO DOS OBITOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE NO MEZ DE SETEMBRO DE 1853.

Setembro 2. Rita, preta, escrava, idade 30 annos: falleceu de dearrhea com todos os Sacramentos.
Idem 4. Maria, parda: idade quatro mezes.
Idem idem. Cecilia, branca, idade dous mezes: de tosse convulsa.
Idem 5. João, preto, escravo, idade 50 annos, de paralesia na cabeça: com a santa Unção.
Idem 6. Amalia, branca, idade dous mezes: de tosse convulsa.
Idem 7. Antonio Santiago dos Santos, branco, casado, idade 36 annos; de molestia de peito, com todos os sacramentos.
Idem idem. Delfina Paula do Bom Parto, parda solteira, idade 35 annos: de asthma.
Idem 8. Manoel, branco, idade dous annos, de tosse convulsa.
Idem 8. Marcolino Jeronymo Gonçalves dos Santos, pardo casado, idade 33 annos: de molestia interna, com todos os Sacramentos.
Idem 10. João Francisco de Barros, branco, casado, preso da cadeia, idade 42 annos, de gastro interitis. Pobre.
Idem idem. Francisca, preta, escrava, idade 35 annos: de molestia interior, com todos os Sacramentos.
Idem idem. Ermelinda Diberça Fortuna Baduem, branca casada, idade 36 annos: de molestia interior, com todos os Sacramentos.
Idem 11. Bernardina, crioula, escrava, idade 20 annos: de febre, com santa Unção.
Idem idem. Geraldo Joaquim dos Santos, pardo solteiro, idade 22 annos: de herisipella, com todos os Sacramentos.
Idem idem. Joaquim José Corrêa, branco, casado, idade 25 annos; falleceu louco, recebeu a santa Unção.
Idem 12. Antonio Brandão da Rocha, branco, casado, idade 30 annos: de um carbunculo, sem Sacramentos.
Idem 12. João, pardo, idade mez e meio: de um tumor. Pobre.
Idem idem. Ignacio, preto, escravo, idade 24 annos: de interites chronica, recebeu a santa Unção. Pobre.
Idem 13. José, branco, idade dous mezes: de tosse convulsa.
Idem 14. Albertina Maria Salomé, parda, solteira, idade 16 annos: de uma constipação, com todos os Sacramentos.
Idem 15. Caetana Eugenia Pereira Bastos, branca solteira, idade 74 annos: de molestia interior, com todos os Sacramentos.
Idem 17, Joaquim José de Sant'Anna, preto, solteiro, idade 45 annos: de phtysica tuberculosa, recebeu a santa Unção. Pobre.
Idem 18. Damiana, escrava, idade 45 annos: de hydropesia, sem Sacramentos.
Idem 19. Jovina, parda, escrava, idade seis mezes: phtysica.
Idem 20. Eva, crioula, escrava, idade 14 annos: de comer terra.
Idem idem. Pedro Marroquino da Silva, cabra, casado, idade 50 annos: de febre, recebeu santa Unção. Pobre.
Idem 21. Maria, parda, escrava; idade um dia: hydropica.
Idem 21. Antonio, branco, idade dous mezes: de molestia interior.
Idem 22. Espirituosa, crioula, escrava, idade 18 annos: de mal venereo.
Idem idem. Rosa, preta, escrava, idade 31 annos: de molestia interna.
Idem idem. Josepha Mariana Siergul, branca, solteira, idade 33 annos: de herisipella, sem sacramentos.
Idem idem. José Alves da Villa d'Arco, branco, casado, idade 25 annos: de febres. Pobre.
Idem 25. Maria, parda, idade dous mezes: de molestia interna.
Idem idem. Thereza Maria de Carvalho, branca, solteira: de inflammação, com todos os Sacramentos: idade 39 annos.
Idem 26. Benedito, branco, idade dous annos: de cambras de sangue. Pobre.
Idem idem. Francisca, parda, idade oito mezes: de convulsões.
Idem 28. Joanna, parda, idade oito mezes: de espasmo. Pobre.
Idem 29. Amaro, preto, escravo, idade 52 annos: de pleuriz.
Idem 30. Affonso, branco, idade dous mezes: de convulsões.
Idem idem. Felicia de San Pedro, crioula, viuva, idade 43 annos: de molestia de peito, com todos os Sacramentos. Pobre.
No todo 40.
Santo Antonio do Recife 1.º de outubro de 1853.
—O vigario, *Venancio Henriques de Resende.*

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 10 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do juiz municipal da 1.ª vara, Claudino Alves Baptista, e Manoel Antonio do Nascimento, por se acharem sentenciados; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o escravo Rafael, por ebrio, José Pereira da Silva, e Gaspar Pereira da Silva, por se accusarem reciprocamente um ao outro haver dado um tiro, e o hespanhol Paulo Bastos, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Antonio Geraldo dos Santos, para recruta; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, os allemães Daey, e Winegs, por briga; e á ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Martinho de Souza Cavalcanti, por ter dado uma cacetada em Francisco Rodrigues.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

GUARDA NACIONAL DO RECIFE.

Relação nominal dos guardas da quarta companhia de artilharia da guarda nacional deste municipio, alistados para o serviço activo pelo conselho de qualificação da parochia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, em virtude da lei n. 602 de 19 de setembro, e instrucções de 25 de outubro de 1850.

		Quarteirões onde foram arrolados.
1	Antonio Teixeira dos Santos	16.º
2	Antonio de Aguiar Albuquerque Lemos Junior	»
3	Antonio José de Pinho	»
4	Antonio Gomes de Figueiredo	»
5	Antonio Leite de Pinho	17.º
6	Antonio Joaquim dos Santos	»
7	Antonio Joaquim da Cunha	»
8	Antonio Francisco da Trindade	»
9	Antonio Martinianno Wanderley	»
10	Antonio Innocencio das Virgens	»
11	Antonio Manoel d'Assumpção	»
12	Alexandre José dos Santos	»
13	Agostinho Francisco de Souza	»
14	Braz Francisco de Abreu	»
15	Balthazar Ramos Teixeira	»
16	Benjamim Francisco de Araujo	16.º
17	Bento Nunes Ferreira	»
18	Caetano Zacharias	18.º
19	Camillo de Lelis Fonseca	17.º
20	Christovão de Santiago Oliveira	16.º
21	Christiano Francisco de Paula	17.º
22	Domingos José Moreira	»
23	Domingos dos Passos Lopes	»
24	Felix da Cunha Teixeira	16.º
25	Felix Gonçalves de Menezes	»
26	Francisco Manoel dos Santos Lima	17.º
27	Francisco Severino da Costa	»
28	Filippe Francisco Pereira	»
29	Filippe Nery de Souza	»
30	Florencio José Carneiro do Nascimento	18.º
31	Firmino José Quaresma	»
32	Francisco Xavier da Silva	»
33	Francisco José das Chagas	»
34	Francisco do Bomfim Torres	»
35	Francisco Gomes de Figueiredo	10.º
36	Galdino Esteves da Fonseca	16.º
37	Hermino Chrispim da Natividade	17.º
38	Joaquim André da Fonseca	16.º
39	José Estanislau dos Passos	»
40	Joaquim Antonio Rodrigues	»
41	Ignacio da Fonseca Marques	17.º
42	Joaquim José de Sant'Anna Junior	»
43	José Alexandre Gomes	»
44	José Francisco Ferreira	»
45	José Joaquim Ramos	»
46	João José Rodrigues de Miranda	»
47	João da Hora Lima	»
48	João Marcellino	»
49	João Daniel	»
50	Julião da Costa Monteiro	»
51	João Francisco Dantas	»
52	Jacintho Theodoro dos Passos	18.º
53	Jacintho Paes d'Assumpção	»
54	José Gonçalves da Paixão	»
55	José Joaquim da Silva	»
56	Joaquim Rodrigues do Passo	»
57	Joaquim Telles de Souze	»
58	José Luiz Ribeiro de Moraes	»
59	Joaquim Dativo de Souza	»
60	José Marianno	»
61	José de Brito	»
62	João José Ribeiro	14.º
63	Lourenço José Ferreira	15.º
64	Laurianno Jacintho de Carvalho	16.º
65	Licurgo Brasilio Maia	»
66	Luiz Marianno do Sacramento	17.º
67	Manoel José Pinheiro	15.º
68	Manoel Feliciano Bastos	»
69	Manoel Luiz Bastos	»
70	Manoel de Oliveira	16.º
71	Manoel Olegario da Fonseca	»
72	Manoel Pereira da Silva	»
73	Miguel José da Fonseca	»
74	Manoel Bernardo dos Reis	»
75	Marcos José Alves	17.º
76	Manoel Liberato de Barcellos	»
77	Manoel Euzebio da Silva	»
78	Manoel Joaquim Vianna	»
79	Manoel Luiz da Silva Loureiro	»
80	Manoel Euzebio da Boa Morte	»
81	Manoel Antonio da Silva Lobo	»
82	Manoel Monteiro	18.º
83	Mathias Ferreira de Sant'Anna	»
84	Martinho Pereira da Costa	»
85	Marcellino Fernandes da Luz Vianna	»
86	Manoel Francisco	»
87	Manoel dos Santos Souza	»
88	Marcolino Pereira Soares	»
89	Martinianno Antonio de Souza	»
90	Melchiades Manoel dos Santos Lima	14.º
91	Pedro Cavalcanti	17.º
92	Paulino José Baptista	18.º
93	Quintiliano Ferreira	17.º
94	Raymundo José dos Reis	»
95	Thomaz José das Neves	18.º
96	Vicente Ferreira Ramos	15.º
97	Valentim José dos Reis	16.º
98	Zeferino Fernandes da Silva Manta	17.º

Todos os guardas acima declarados ficam obrigados a se apresentarem ao seu respectivo commandante de companhia, o Sr. capitão Manoel Alves Guerra Junior, no prazo de 20 dias, contados desta data, afim de prestarem os esclarecimentos necessarios ao prompto e bom andamento do serviço, e se tornarem conhecidos; sendo que aquelles que se negarem a satisfação desta ordem, incorrerão no crime de desobediencia, e como taes serão punidos.

Quartel do commando do batalhão da guarda nacional de artilharia 10 de outubro de 1853. — *João Pinto de Lemos Junior*, tenente-coronel.

CORRESPONDENCIA.

Como quer que na qualidade de eleitor tenha eu no dia 7 de novembro proximo futuro de votar em 36 cidadões para representarem a expressão do povo pernambucano na respectiva assembléa, e sendo para este fim, mister escolher homens intelligentes, probos, e amigos do bem estar de seu concidadãos, declaro que não votarei cegamente, em pessoas ingratas, que em lugar de promoverem o interesse publico, só tratam de seu proprio beneficio: e tendo de minha choupana (aonde habito) devisado 36 homens capazes de cumprir cabalmente o mandato popular na qualidade de legisladores, rogo a Vmcs. o favor de inserirem em sua folha os nomes desses prestantes pernambucanos, de quem esperamos todo o beneficio, com o que muito obrigarao ao eleitor de

Rio Formoso.

1 Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
2 Dr. Cosme de Sá Pereira.
3 Dr. Manoel José da Silva Neiva.
4 Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
5 Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.
6 Barão da Boa-Vista.
7 Barão de Suassuna.
8 Barão de Capibaribe.
9 General Antonio Correia Seára.
10 Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
11 Dr. José Francisco de Paiva.
12 Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
13 Padre Venancio Henriques de Rezende.
14 Coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.
15 Coronel Francisco Alves Cavalcanti Camboim.
16 Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
17 Dr. Joaquim José da Fonseca.
18 Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti.
19 Coronel José Antonio Lopes.
20 Commendador Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.
21 Dr. José Quintino de Castro Leão.
22 Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.
23 Major Antonio José de Oliveira.
24 Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
25 Coronel Manoel Pereira da Silva.
26 Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel.
27 Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
28 Coronel Antonio Francisco Pereira.
29 Tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior.
30 Dr. Gervasio Gonçalves da Silva.
31 Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca.
32 Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti.
33 Dr. Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa.
34 Augusto Frederico de Oliveira.
35 Francisco Raphael de Mello Rego.
36 Padre Marçal Lopes de Siqueira.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v.
Dito sobre dito — a 27 1/2 d. 60 d/v. a prazo.
Desconto de lettras de 4 mezes — 9 por cento ao anno.
Couros salgados seccos—a 135 rs. por libra.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8.	96:137$627
Idem do dia 10	6:219$762
	102:357$389

Descarregam hoje 11 de outubro

Barca franceza—*Conte Roger*—mercadorias.
Barca ingleza—*Genevieve*—idem.
Barca portugueza—*Olimpia*—varios generos.
Escuna brasileira — *Sociedade Feliz* — barris de azeite.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—varios generos

Importaçao.

Lancha nacional *Hortencia*, vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheus; manifestou o seguinte:

1 caixão bezerros, 30 barrillinhos chumbo de munição, 18 caixões, 1,540 caixas, 6 fardos, 12 barricas e 775 caixinhas charutos, 24 saccas fio de algodão, 60 ditas algodão trançado, 66 ditas fumo, 7 saccos cola, 7 barris azeite do sêbo, 1 cadeira de arruar, 12,000 achas de lenha, 40 saccas café, 1 barriquinha gomma, 2,500 quartinhas, 10 talhas de louça vidrada; a ordem.
1 caixão mercadorias; a Vaz & Leal.
1 cartão tramoias; a José Antonio Basto.
1 fado estamenhã; a João Tavares Cordeiro.
1 embrulho 2 relogios; a G. Belenot.
1 caixão vinho, e 1 caixa charutos; a Meuron & Companhia.
1 caixa sulfato quinino; a Francisco Gomes de Oliveira.
1 caixão chapeos de baêta; a José Joaquim da Costa Maia.
12 caixões rapé, 4 alguidares, 22 frigideiras, 26 panellas, tudo louça vidrada, 50 quartinhas, 20 ditas com pratos, 20 peças louça miuda; a Domingos Alves Matheus.
1 caixão charutos; a José Antonio da Cunha Irmão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8.	4:236$844
Idem do dia 10	1:310$402
	5:547$246

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8.	711$053
Idem do dia 10	206$914
	917$967

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10.	1:458$821

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8.	3:938$246
Idem do dia 10.	2:742$232
	6:680$496

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 10 a 15 de outubro de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$350
» » » » 2.ª »	»	1$950
» » » masc.	»	1$650
» bar. esac. branco	»	2$300
» » » mascavado	»	1$500
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$600
» » » » 2.ª »	»	6$200
» » » » 3.ª »	»	5$900
» em caroço	»	1$670
Espirito de aguardente	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$800
» em casca	»	3$200
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendoim e de coco	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$300
» restolho	»	3$000
» com casca	»	4$000
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons		1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$137½
» espixados	»	$150
» verdes	»	$094
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	@	3$000
» » araruta	»	4$000
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$200
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » » pequenas	»	$800
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ¼ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$200
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$200
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	1$200
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$500
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$080
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Liverpool—45 dias, barca ingleza *Genevieve*, de 271 toneladas, capitão Garlies Cowper, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a Deane Youle & Companhia. Passageiros, Eduardo Kenworthy, Clementina Ross.
Bahia—12 dias, sumaca brasileira *Hortencia*, de 91 toneladas, mestre Sebastião Lopes da Costa, equipagem 7, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus. Passageiro, Angelo Custodio Gomes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Escuna brasileira *Linda*, capitão José Ignacio Pimenta, em lastro.
Aracaty—Hiate brasileiro *Santa Cruz*, mestre Vicente Ferreira Lopes, carga varios generos.
Idem—Hiate brasileiro *Aurora*, mestre Manoel José Martins, carga varios generos. Passageiros, Antonio João Ferreira Damasceno Junior, Manoel Felix Montanha Ribeiro Soares, Joaquim Gonçalves da Costa.
Santos pelo Assú — Brigue brasileiro *Paquete de Pernambuco*, capitão Antonio Fernandes Loureiro, carga varios generos e lastro.
Rotherdam pela Parahiba—Escuna hollandeza *Albert*, capitão J. R. Book, carga algum assucar.

Navios entrados no dia 10.

Havre—46 dias, barca franceza *Conte Roger*, de 216 toneladas, capitão José Tombarel, equipagem 20, carga fazendas e mais generos; a J. R. Laserre & Companhia. Passageiros, José Nicolão Prudhomme, sua senhora e 1 filho, Fortunato Ory e sua familia.
Terra Nova—43 dias, brigue inglez *Arabella Tarbet*, de 132 toneladas, capitão Henry Burn, equipagem 11, carga bacalhão; a Shramm Whalely & Companhia.
Idem—30 dias, brigue inglez *Siren*, de 181 toneladas, capitão Daniel Puit, equipagem 11, carga bacalhão; a Shramm Whalely & Companhia.
Idem—40 dias, brigue inglez *Sceni*, de 266 toneladas, capitão A. Sleet, equipagem 11, carga 3,545 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

DECLARAÇO'ES.

Correio geral.

O brigue *Conceição* recebe as malas para o Ceará, Maranhão e Pará, amanhãa (11) as 9 horas do dia.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia da provincia, em officio de 8 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia a pé.

Botões grandes de metal, com numero 4, para 401 sobrecasacas 6,416; ditos pequenos de dito com numero 4, para as mesmas 4,010.

Companhia de artifices.

Sapatos de sola e vira, pares 70.

2º batalhão de infantaria de linha.

Bandas de lã para inferiores, 19; sapatos de sola e vira, pares, 400.

9º batalhão de infantaria de linha.

Panno azul para 462 capotes, covados 2,310; baeta verde para forro, covados 1,155; colxetes grandes, pares 962; botões pretos de osso, grozas 16.

Para fornecimento de luzes, as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 440; azeite de côco, canadas 30½, fio de algodão, libras 36; pavios, duzias 6; velas de canauba, libras 132½.

Para os trabalhos das officinas da 5ª classe do arsenal de guerra.

Pelles de cabra curtidas, 200.

As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 19 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 10 de outubro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes, se faz publico que em virtude de ordem da thesouraria da fazenda, todas as pessoas que deram escravos á primeira e segunda matricula, e os não illiminaram, vão ser incluidos na actual, de conformidade com o disposto no art. 11 do regulamento de 11 de abril de 1842; por isso se avisa as mesmas pessoas que até o ultimo do corrente, devem vir illiminar os escravos então matriculados, sendo que já os não possuam. Recebedoria de Pernambuco 10 de outubro de 1853. O administrador.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico que no dia 13 do corrente serão vendidos em hasta publica, perante a mesma thesouraria, 32 cavallos pertencentes a companhia de cavallaria que não podem continuar no respectivo serviço, sendo a venda feita em dous lotes: os pretendentes compareçam no referido dia as 11 1/2 horas da manhãa, podendo desde já se dirigirem á cochia da referida companhia para examinarem os cavallos que tem de ser vendidos, os quaes no dia da arrematação estarão no largo do palacio do Collegio. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de outubro de 1853.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. desembargador chefe de policia interino, manda fazer publico, que se acham recolhidos presos na cadeia desta cidade, o crioulo Martinho que se diz escravo de Francisco Manoel, e na do termo do Cabo a preta Maria Joaquina, que foi escrava de um Manoel Antonio, ambos por andarem fugidos, afim de que as pessoas, que se julgarem com direito aos mesmos escravos, se apresentem reclamando a sua entrega, mediante documentos comprobatorios do seu dominio. Secretaria da policia de Pernambuco, 8 de outubro de 1853.—O primeiro amanuense, *José Xavier Faustino Ramos.*

— O conselho administrativo, em virtude das autorisações da presidencia da provincia, em officios de 13, e 20 de setembro proximo findo, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2. batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 1,668.

Para o 11 batalhão de infantaria.

Caldeiras de ferro batido, 4; sapatos, pares 355; brim branco liso para embornaes, varas 400.

Para o arsenal de guerra.

Papel cartuchino, resmas 30; sola curtida, meios 100.

Para a companhia fixa de cavallaria, de artifices, meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará, companhia fixa da provincia da Parahiba, 2. e 8. de infantaria.

Algadãozinho, varas 1,575; bonetes redondos para recrutas, 50; botões brancos de osso, duzias 600; ditos pretos, duzias 782; gravatas, 50; haste para bandeira 1; lapis, duzias 4; mantas de lã, 50; hol-

tanda de forro, covados 779; peças de fita de lãa para cilhas, 4; papel almaço, resmas, 40; dito de peso, resmas 12; pennas, 800; sapatos, pares 1,432. As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 11 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de outubro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes:—para a officina de carpinteiros, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e 6.ª dita com o de 400 rs.; para a de calafates um mancebo de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um dito de 4.ª dita com o de 800 rs.; dous aprendizes de 6.ª dita com o de 400 rs.; e tres ditos de 10.ª dita com o de 100 rs.; para a de carapinas, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 960 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e seis ditos de 6.ª dita com o de 400 rs.; para a de ferreiro, um official de 2.ª dita com o jornal de 1$280 rs.; para a de polieiros, quatro aprendizes de 9.ª dita com o jornal de 160 rs.; para a de pedreiros, um mancebo de 3.ª dita com o jornal de 960 rs.; e vinte e um serventes com o de 640 rs. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de outubro de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha*.

— A administração dos estabelecimentos de caridade, determina que todas as pessoas que tiverem em sua companhia expostos maiores de 7 annos, deverão apresenta-los todas as quinta-feiras as 5 horas da tarde na sala das sessões da mesma administração na rua da Aurora, sob pena de serem recolhidos ao estabelecimento. Administração dos estabelecimentos de caridade 7 de outubro de 1853. —O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio*.

— Os senhores arrematantes das rendas das lojas da praça da Independencia, compareçam com seus fiadores na secretaria da camara municipal, das 9 horas da manhãa, as 2 da tarde, a assignarem os respectivos termos.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se á Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

Para o Porto.

Sahirá breve o bem conhecido brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, tratem com o dito capitão na praça, ou com o consiguinatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio, na rua da Cadeia n. 18.

Para o Rio de Janeiro

sahe a barca nacional *Ipojuca* nestes oito dias: para o resto da carga, assim como passageiros e escravos a frete, para o que offerece os melhores commodos, trata-se na rua da Cruz do Recife, escriptorio n. 66.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão Alexandre José Alves, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Elvira», segue impreterivelmente no dia 12 do corrente: os senhores que teem a embarcar escravos no mesmo, são rogados de leva-los a bordo até as 6 horas da tarde do dia antecedente.

— O capitão Robert Lavice do patacho inglez *Hannah*, entrado por arribada neste porto, na sua viagem da Bahia para o Canal, e carregado de assucar, precisa de cerca rs. 2:500$000, a risco maritimo sobre o casco, carga e frete do mesmo navio para occorrer ás despezas feitas nesta: os pretendentes queiram mandar as suas propostas até terça-feira 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, em casa dos agentes de Lloyds, no Corpo Santo n. 11.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias o hiate *Constituição*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, sahe com brevidade e recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao referido capitão na praça do commercio.

LEILAO'.

— Brander a Brandis & Companhia, farão leilão, em presença do Sr. consul do Belgica, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 42 barris com pregos de diversas qualidades, mais e menos variados d'agua salgada a bordo do navio *Jeannette Marie*, em sua recente viagem d'Antuerpia para este porto: quarta feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem, n. 134, da rua da Senzala Velha.

AVISOS DIVERSOS.

— O Sr. João Allemão da Camara Sisneiro, que morou ou mora nos Afogodos, tem uma carta do sul, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 16 annos, do proximos chegados, proprio para padaria, refinação ou taberna: na rua do Rangel armazem n. 26.

— Joaquim José Ferreira retira-se desta provincia temporariamente para os portos deste imperio, e como tenha constituido por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar ao Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, e em segundo ao Sr. Fernando Antonio Fidié, para cuidarem dos seus negocios geraes, as pessoas que com elle tiverem negocio poder-se-hão dirigir aos referidos seus procuradores.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se para os portos deste imperio, temporariamente com o unico fim de alcançar algum melhoramento de sua saude, e não lhe restando tempo para se despedir pessoalmente de todos os seus amigos, não só pela brevidade de sua partida, como pelo seu estado de saude o faz pelo presente annuncio, rogando-lhes o desculpem de semelhante falta, e em qualquer parte que se achar offerece-lhes o seu diminuto prestimo.—*Joaquim José Ferreira*.

— Joaquim José Ferreira, gerente da firma social Joaquim José Ferreira & Companhia, tendo de retirar-se desta provincia para os portos do imperio, afim de tratar de sua saude, encarrega o socio Francisco Antonio Fidié dos negocios relativos á sociedade, assim como o autorisa, durante a sua ausencia, de poder usar da firma social em todas as transacções mercantes.

Na rua do Brum n. 20, segundo andar, ainda precisa-se de ama de leite, prefere-se mulher do matto: quem quizer, tendo bastante leite e não trazendo filho: dirija-se a casa acima para ajustar.

— A pessoa que annunciou precisar de 1:000$000 de rs. a juros, dirija-se á rua do Rangel, casa terrea n. 35.

— Aluga-se uma preta que seja boa vendedora e engommadeira; não se duvida dar 14 ou 15$000 rs.: na rua estreita do Rosario n. 28.

— Exportam-se para o Rio de Janeiro os escravos menores de nomes Damiana, cabra escura, e Francisco, crioulo, a entregar a João Antonio Alves de Brito.

— Francisco Mathias Pereira da Costa, exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos Raphaela, crioula, de 10 annos, Esperança, crioula, de 9 annos, Ignacio, cabrinha, de 11 annos, e Claudina, mulata, de 20 annos.

Attenção.

A nova taberna do chocolate homeopathico da rua das Trincheiras n. 8, mudou-se para o pateo do Terço n. 22, aonde se encontra o chocolate homeopathico, approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homeopathia, chá preto homeopathico, chocolate de musgo e ferruginoso e de canella, fino, e de toda qualidade, chá, café muido puro e para todo preço, e muitos mais generos dos paizes estrangeiros.

ATTENÇAO'.

Aluga-se uma casa terrea, na nova rua do Corredor do Bispo, lugar denominado Campo Verde, muito proprio para se passar a festa por ser lugar muito fresco: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 66.

Companhia de navegaçao' a vapor Luso-Brasileira.

Os senhores accionistas desta companhia que nesta pagam, são convidados a realisarem a terceira prestação de 20 por cento de suas acções, dirigindo-se até o dia 15 do corrente ao abaixo assignado, á sua casa, rua do Trapiche n. 26, para ser remettida a direcção. Pernambuco 5 de outubro de 1853.

Manoel Duarte Rodrigues.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. a premio: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Alugam-se casas para passar a festa, no sitio do Cajueiro, com banheiro: quem precisar, dirija-se ao mesmo sitio.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou escrava, que entenda de cozinha, e seja bem desembaraçada em sua occupação; paga-se bem: na rua da Senzala Velha n. 98.

— Precisa-se de um feitor que entenda de horta e mais lavoura para mandar e tratar de um sitio: os pretendentes, dirijam-se a rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar, de manhãa até as 9 horas, de tarde das 3 em diante.

— No dia 7 do corrente, do meio dia as 2 horas da tarde, desappareceu da casa do abaixo assignado, na rua do Brum, junto ao chafariz, sua escrava, cabra, por nome Isabel; baixa, feia figura, anda devagar por causa de molestia que tem nos pés; julga-se ter passado para o lado de Santo Amaro ou Olinda: pede-se a qualquer capitão de campo ou alguma pessoa particular, a captura da mesma, e leva-la na loja de ferragens n. 56 A, rua da Cadeia do Recife, que se recompensará. Adverte-se que tem de costume mudar o nome.

— Precisa-se de um aprendiz para alfaiate, dando-se de comer e alguma roupa: na rua Nova n. 42.

A casa de consignaçao' de escravos, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, recebe escravos de ambos os sexos para serem vendidos de commissão, por conta de seus donos, não só nesta praça como para o matto, afiançando-se o bom tratamento e brevidade na venda; assim como tambem se compram os que agradarem para satisfazer algumas encommendas.

— Da-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro e prata: na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 29, primeiro andar, das 9 as 4 da tarde.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Anastacio da Costa Junior, na rua do Queimado n. 39, primeiro andar, afim de se lhe entregar um relogio.

— No dia 12 do corrente mez, na casa das audiencias, pela uma hora da tarde, se hão de arrematar diversos moveis, armação e fazendas, penhoradas a José Gomes Moreira, por execução de José Antonio da Silva Grillo Junior, por alugueis da casa e loja, pelo juizo da segunda vara do civel, escrivão Baptista, por ser a ultima praça.

— Precisa-se alugar uma escrava que não seja viciosa, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: nas Cinco Pontas, defronte do Viveiro, sobrado n. 49.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado da esquina n. 14, segundo andar.

— Roga-se a Sra. D. Thereza Francisca Vianna, ou ao Sr. Luiz José de Souza Cavalcanti, como seu fiador, e principal pagador, venha ou mande pagar o que deve ao abaixo assignado, da renda da casa da Soledade em que morou, pelo que ja foi chamada a juizo de paz, certos de que em quanto não pagarem terão de ver os seus nomes neste *Diario*.

Jacintho José Botelho.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da terceira loteria da estrada de Magé, cuja lista se espera pelo «Brasileira», a 16 ou 18 do corrente.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, quer seja forra, ou captiva, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

— Quem precisar de um criado muito diligente para todo serviço de casa e mandados, por ser muito ladino, o qual he muito fiel e tambem he boliciro, dirija-se a rua Imperial, sobrado defronte do viveiro do Muniz em que mora o Sr. Brandão.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral, os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— Um official de primeira linha, reformado, que tem a habilidade e pratica sufficiente para fazer qualquer escripturação militar, se offerece aos senhores commandantes de corpos e companhias da guarda nacional para o fim declarado, e mais para instruir os officiaes inferiores na mesma escripturação, e nos deveres das suas graduações; isto mediante ao trato que se fizer.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio perto da cidade de Olinda: quem quizer, dirija-se á mesma cidade, no Varadouro, sobrado n. 26.

No aterro da Boa-Vista n. 31.

Cosem-se vestidos de toda a qualidade, tanto para baile como para casamento, e tambem todas as modas pertencentes aos mesmos, como manteletes, capotinhos, basquines, enfeites para cabeça, chapeos de senhora e de meninos sem a menor differença dos que vem de França; affirma-se que sem receio póde apparecer qualquer obra feita nesta casa, que para maior prova a mesma senhora recebe todos os mezes figurinos novos, e toda qualidade de modelos vindos de Paris; e mais uma particularidade, que tudo isso faz-se com o maior asseio e retidão, e por menos preço que em outra qualquer parte.

— Alexandre José Alves, cidadão brasileiro, retira-se para Lisboa.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— Aluga-se uma casa, na Casa Forte, para se passar a festa ou por anno, muito fresca, com sotão, estribaria e cocheira: quem a pretender, dirija-se á rua Formosa, á quarta casa terrea, que achará com quem tratar.

— O Sr. João Simões da Costa queira dirigir-se á casa de Tasso & Irmãos, para ajustar o negocio antigo que não ignora.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa e vender na rua: quem a tiver dirija-se a rua Direita, no primeiro andar do sobrado, n. 32.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam no dia 27 do corrente com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, assim como só se vendem até o dia 26, nos lugares seguintes: praça da Boa-Vista, loja do Sr. Pedro Ignacio Baptista; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Queimado, loja do thesoureiro; largo do Livramento, botica do Sr. Chagas; no Recife, rua da Cadeia, loja do Sr. Domingos Teixeira Bastos. — O thesoureiro, *Silvestre Pereira da Silva Guimarães*.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

ANTIGA
BOTICA HOMEOPATICA.
28 RUA DAS CRUZES 28.
FUNDADA POR GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, preparados com globulos do mais puro assucar de leite e inalteraveis pela humidade

20:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes medicamentos homéopathicos e a segunda edição dos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, por Gosset Bimont; obra indispensavel ás pessoas de boa fé que quizerem experimentar a nova medicina por ser ella muito clara á intelligencia de todos; contendo além de muitos conselhos clinicos, a definição de todas as molestias e os symptomas pelos quaes dão a conhecer-se.

Tubos avulsos (cada um) . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . . 2$000

Carteiras de 12 tubos até 255 medicamentos, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, e numero dos medicamentos.

Caixas com tinturas de todos os medicamentos a escolha, em frascos de ½ onça por preços commodos.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Elementos de homeopathia, 2.ª edição . . . . 6$000
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e theoria da applicação das dóses . . 3$000
Tratamento das molestias venereas . . . . 1$000

Sahirá brevemente a luz a obra intitulada:

ELEMENTOS
DE
ANATOMIA E PHYSIOLOGIA
COM ESTAMPAS, POR GOSSET BIMONT.

Ha cincoenta annos que a homéopathia faz progressos immensos; hoje principalmente no Brasil ella he reconhecida por uma sciencia exacta. Portanto, seja qual fôr a perfeição a que tenha chegado este ramo dos conhecimentos humanos, pensamos que se lhe poderia ajuntar ainda alguma cousa, isto he, o estudo resumido da anatomia e physiologia, pois que o julgamos indispensavel para os partidistas de nossa sciencia poderem sem receio applicar os nossos medicamentos. Não escrevemos para medico, e ainda menos para operadores; escrevemos para os *curiosos* que se dedicam a propagação da doutrina de Habnemann.

O estudo da anatomia e phisiologia não somente he util para dar idéas mais justas e mais precisas sobre as funcções da vida, e fazer apreciar melhor as relações do homem com os agentes exteriores, mas tambem este estudo he de primeira necessidade para indicar o numero e a posição dos orgãos.

Pensamos por tanto prestar um serviço importante aos curiosos homéopathas, publicando para elles e em seguimento a segunda edição dos nossos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, um resumo destes dous ramos da medicina que, sem ser tão legal e tão regular como os tratados especiaes, não deixa de offerecer toda a precisão, exactidão e clareza desejaveis neste caso.

Recebem-se assignaturas a 4$ rs., pagos na occasião da entrega: na botica homéopathica da rua das Cruzes, n. 28.

Depois da publicação da obra, vender-se-ha por 6$000.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, que engomme e cozinhe: quem pretender, dirija-se á rua do Queimado n. 7, loja de fazendas, que achará com quem tratar.

Bilhetes de visita.

Imprimem-se por um processo particular e novo, bilhetes de visita, que em nada cedem aos que se imprimem fóra do imperio, com a vantagem de fazer sobresahir muito mais o lustre do papel porcelana, e ficarem assim com mais realce. Por este mesmo meio se imprimem no dito papel todas as gravuras em grande e pequeno formato. Abrem-se chapas não só para bilhetes de visita como tambem para letras do commercio, e quaesquer objectos da arte da gravura; e imprimem-se registros a 1$280 rs. o cento, tendo a chapa pouco mais ou menos um palmo quadrado. O annunciante morando um pouco distante da praça, pede as pessoas a quem convier, se dirijam á fabrica de colchetes, na rua do Brum n.... ou na loja de livros n. 56 da rua da Cruz.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldereiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fora de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

— Precisa-se para um engenho, distante desta praça 6 leguas, de um feitor portuguez, que entenda de plantações, e dê fiador a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, de Barroca & Castro.

Delouche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços: na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados: Francisco Ignacio da Camara Pimentel, Manoel Gomes da Silva, Lourenço Ferreira de Souza Junior, Francisco de Hollanda Chacon, Antonio José de Mello, Francisco Joaquim da Costa, João do Rego Barros, João Rodrigues da Silva, José Porfirio Teixeira de Mendonça, Francisco Pereira de Brito, João Thomaz dos Santos, Francisco Ferreira Pinto, Manoel da Silva Barros, Simão Rodrigues do Espirito Santo, Manoel Sirino do Caitté, José de Barros Falcão, João Luiz Pena, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Vicente Alves Branco, Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, José Canegundes da Silva, Francisco Affonso de Albuquerque e Mello, José Cardozo Cavalcanti, José de Benevides Falcão, José Rodrigues de Carvalho, Domingos Pereira Gondim, Patricio José Tavares de Vasconcellos, a negocio, e faz-se este annuncio por esta fórma por assim ser mais facil tratar com estes senhores ou alguem por elles.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— A fabrica franceza de sapatos taxeados, na Soledade, aos desejos de seus freguezes se resolveu a botar um deposito de seus productos, no aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, aonde o respeitavel publico encontrará um lindo sortimento de calçados de todas as modas e de todos os preços, se encarrega dos concertos e tudo que concerne na sua officina, tambem se toma medida para obras de encommenda com promptidão e asseio; os senhores sapateiros encontrarão na mesma loja aviamentos, bezerro, marroquim e camurça, tudo por preço commodo: todos os objectos acima mencionados, vendem-se tambem em porção.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— O abaixo assignado, na qualidade de procurador de Manoel Ribeiro Pinheiro, cessionario de Maria Mendes, que foi instituida herdeira no testamento de seu pai Antonio José Affonso, avisa que ninguem faça negocio com as duas casas, sitas em Olinda, sobrado na rua de S. Pedro Martyr, e terrea na rua do Cabral, que tocaram por herança a Margarida de tal, casada com Angelo Francisco da Costa; visto que não tendo aquella herdeira sido contemplada na partilha, vai pedir a herança que lhe compete pelos meios competentes, e a herança consiste nas referidas casas e dinheiro que já foi levantado; a cuja indemnisação está sujeita a meação da herdeira empossada em todos os bens.

Francisco José de Magalhães Bastos.

Casa de commissao' de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 5, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sujeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

Aos enfermos.

Joaquim Gomes dos Santos Marques continúa a tratar da arthrite, do rheumatismo e das molestias nervosas, recebendo doentes sómente até o dia 14 do presente: as pessoas que julgarem proficuos os meios que emprega na cura dessas enfermidades, poderão encontra-lo no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 40, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 7 as 8 da noite.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados é elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58,

acaba de receber pelo navio *Occident* um lindo sortimento da chapeos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparados para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pellica branca para senhoras, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-cores, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, e muitas outras fazendas por preço commodo.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Casa de commissao' de escravos, na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores, não soffram empate com a venda delles.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario*. Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

Madame Angeline Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12.

As freguezas e o publico acharão dentro deste estabelecimento um grande sortimento de fazendas novas e as mais modernas deste mercado, como vestidos de seda, lisos e lavrados, de todas as qualidades, como de todas as cores, ditos de setim branco muito encorpado, com babados e sem elles, para noiva, vestidos de blonde com dous e tres babados, ditos para bailes, ditos de barege, ditos de gaza tambem com babados, um grande sortimento de chapeos de seda de todas as cores e do ultimo gosto, dito para meninos de 1 a 10 annos, bonete para menino, camisolas de filó, enfeitadas de fitas, ditas de cassa, colletes e mangas bordadas para vestidos, romeiras de cambraia, bordadas, mantas pretas de blonde, ditas brancas para noiva, ditas de filó de linho, brancas, mantinhas de seda, ricas capellas de flores de laranja com os fios de prata, flores finas, bicos e fitas de todas as qualidades, de todas as cores, e de todas as larguras, guarnição para vestidos pretos, aderegos para luto, pentes de tartaruga, leques, etc. etc., espartilhos de linho puro, atacador para os mesmos, e um rico sortimento de mercearia. Na mesma casa faz-se vestidos tanto para senhora como para meninas, vestuarios para meninos de qualquer modelo que sejam, chapeos, turbantes, toucados e todos os arranjos de toilete de uma senhora, recortes e babados de vestidos de diversos desenhos, por preço razoavel.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma preta, forra ou captiva, para ama de casa de pouca familia: no beco do Azeite de Peixe n. 7, primeiro andar.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha e D. Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino, aonde se recebem alumnas pensionistas, meias pensionistas e externas, para o que a casa tem bons commodos. As materias que se ensinam são: ler, escrever, contar, coser, cortar, labyrinthar, bordar de seda de marca, de froco em talagarça, de susto, de tapete, cacundê, e outras obras de agulha proprias do sexo; grammatica nacional, arythmetica, francez, inglez, musica vocal, dansa e toda e qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas: as pessoas que as quizerem honrar, confiando-lhes suas filhas, ficarão satisfeitas pelo augmento que ellas terão, e pelo desvello com que serão tratadas, para o que poderão dirigir-se á rua do Fagundes n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— O Sr. Dr. Belmiro Pereira da Motta, morador em Olinda, queira ter a bondade de vir á rua do Rangel n. 7.

Francisco de Oliveira Franco.

— Desappareceu desta cidade da Parahiba do Norte, no dia 4 de dezembro do anno proximo passado, o moleque João, crioulo, acabralhado, com os signaes seguintes: côr fula, olhos grandes e apintombados, pés grandes e alguma cousa apalhetados, nariz muito grosso e grande sendo bastante chato, cabeça grande, tem falta de alguns dentes da frente, rosto comprido, tem uma cicatriz de um talho em uma das faces do rosto, tem pernas e braços finos e o andar cangueiro, estatura regular, he secco do corpo, e representa ter de 20 a 21 annos de idade, não mostra ainda buço de barba, tem feito por vezes outras fugidas, e sempre que foge muda o nome, he muito ladino e astucioso: roga-se a qualquer que o pegar, que leve-o a Vicente Mendes Wanderley, em Pernambuco, n. 21, na rua da Cruz; no Sul, a Pedro Ernesto Rodrigues da Silva, no engenho Dormedino; e na Parahiba, a Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti, rua das Trincheiras, sobrado n. 2, que será generosamente recompensado. Cidade da Parahiba 18 de setembro de 1853.

Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti.

O medico J. Almeida mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 48, primeiro andar, onde póde continuar a ser procurado até as 2 horas da tarde.

— Precisa-se de um homem para caixeiro de taberna de molhados, que seja diligente, cuidadoso das suas obrigações, e que tenha bastante pratica da mesma; dá-se a preferencia a um brasileiro: a tratar no primeiro andar do sobrado da esquina da rua das Flores n. 21, com frente para o porto das canoas.

— No dia 5 do corrente perdeu-se uma letra da quantia de 270$870 rs., sacada por Manoel dos Santos Pinto, e aceita por Bernardo Rodrigues Gramoso e A.; e como a dita letra fosse paga na data acima, fica sem effeito algum para quem a possa achar.

— Na rua Augusta n. 33, precisa-se de uma pessoa livre para criado, e que não tenha familia: a tratar das 6 as 10 da manhãa, e das 2 as 5 da tarde.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar na rua: na rua da Concordia n. 8.

— Na rua do Livramento n. 13, loja de sapatos, recebem-se couros para surrar, a 800 rs. a duzia.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, e quartos na loja, com quintal, cacimba e estribaria, sito na rua do Aragão n. 32; a chave acha-se na casa de barbeiro, immediata: a tratar com o proprietario João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz do Recife n. 12.

— No dia 1.° do corrente foi o abaixo assignado roubado na quantia de 1:496$500 rs. constante do seguinte: 7 moedas de ouro do valor de 20$500 rs., 6 ditas de 20$000 rs., 21 ditas de 16$000, 9 ditas de 9$000; em patacões 180$000 rs., em cruzados novos 18$000 rs., em sedulas de 50, 20, 10 e 5$000 rs. 402$000 rs., 2 flandres de essencia de rosa 90$000 rs., o que tudo monta a 1:496$500 rs. Foi o roubo feito no armazem do abaixo assignado, sito na rua da Senzala Velha. Até o presente tem sido frustradas as diligencias das autoridades, mas o abaixo assignado ainda espera, que mediante os cuidados das mesmas autoridades e á consciencia daquelles a quem por ventura forem offerecidas para trocar moedas por pessoas, que segundo seus lucros não possam legitimamente possui-las, poderá finalmente rehaver o que tanto lhe custou a ganhar.

Joaquim Lobato Ferreira.

— Roga-se a pessoa que no domingo a noite, da sala de dansa da rua Direita levou um chapéo pequeno do Chile, forrado de tafetá encarnado, com fivela preta, do o ir restituir quanto antes na mesma sala a qualquer hora do dia, pois se o não fizer, será publicado o seu nome, pois sabe-se quem o levou.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.
Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Aluga-se a loja onde foi padaria, na rua Nova, com commodos para morada: a tratar na rua Nova n. 3.

— Offerece-se uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro ou viuvo: na rua de Hortas n. 92.

COMPRAS.

— O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, compra papel para embrulho (jornaes limpos) e juntamente vende 1 caixão bem construido, proprio para bolacha ou assucar.

— Compra-se effectivamente papel *Diarios*, a 3$200 a arroba: na rua larga do Rosario, loja n. 15.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 10 a 30 annos; pagam-se bem: na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar, e que não tenha vicios, nem achaques, e uma negrinha de 12 até 14 annos: na rua do Amorim n. 25.

VENDAS

— Vende-se um escravo muito possante proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, de idade 22 annos e bonita figura: a fallar na rua da Cadeia do Recife, na loja de ferragens de José Pires de Moraes, ou por cima da loja do Sr. José Dias da Silva, no primeiro andar.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se farinha da terra muito superior, nova, por preço commodo: no becco Largo n. 1, segundo andar.

Para as senhoras do bom gosto.

Vende-se lenços de labyrintho, obra muito delicada, todos em cambraia de linho, da mais fina, e por preço commodo: no becco Largo n. 1, segundo andar.

— Vende-se mil pares de sapatos do Aracaty: em casa de Tasso & Irmão.

— Vende-se duas carroças e um boi, tudo em perfeito estado, assim como tres pares de caixilhos novos, dous moinhos de moêr café, tudo por preço muito commodo: na rua do Corredor do bispo, campina denominada Campo-verde.

— Vende-se 10 escravos, sendo 5 do serviço de campo, uma negrinha muito linda, com idade de 10 a 12 annos, 3 escravas de todo o serviço, e uma de bonita figura, que cose e engomma: na rua Direita n. 3.

— Vende-se os seguintes livros com pouco uso, Historiæ Sacræ, Fabulæ de Phiædri, Cornilli Nepotis, Sallustius, Vergilii, Horatii T. Livius, Epistola Ciceronis, Ciceronis, Orationes, Orde Verborum Sallustii, Fablis dela Fontaine, History of Rome (por Goldmiths), dita (por Thomaz Morell), Thonson the seasons, Vicar of Wakefield, Jonhson Poets Milton, Breves Noçoes de Poetica (por Vellez), Historia Sagrada (por Bernardino), Collecções de problemas. no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

Nova loja de tres portas, na rua do Livramento n. 8, com fazendas finas e grossas, por preço commodo.

Panno preto, fino, prova de limão, covado 4$500, 5$000, 5$500 rs.; dito preto limite, muito superior, a 6$000, 6$500, 7$000, e 7$500 rs.; casemira preta, fina, a 2$000, 2$200, e 2$400 rs.; dita dita (setim), a 2$700, 3$000, e 3$500 rs.; lenços de cassa com bico, 240 a 320; ditos com bico e bordados na ponta, 280 a 300 rs.

— Vende-se uma escrava moça: no aterro da Boa-Vista n. 2, terceiro andar.

Broxas batidas.

Vendem-se broxas para sapateiro, com um toque de ferrugem, a 400 rs. o milheiro, adverte-se que não são fundidas, á ellas que são poucas, logo se acabam, e pelo preço!...: na frente do Livramento, loja de miudezas.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa: na rua do Trapiche, n. 11: no armazem de assucar, de Fonseca Medeiros e Companhia, vinda pela barca portugueza *Olimpia*.

— Vende-se um terreno na rua da Alegria, confronte ao becco da rua Velha, por preço commodo, a tratar na rua Nova, n. 63.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se café da terra muito superior, a 180 rs. a libra.

— Vende-se uma parte de um mulato, no valor de 200$000, que me tocou por fallecimento de minha sogra, de idade 60 annos pouco mais ou menos; he carreiro: quem pretender, tenha a bondade de procurar na rua da Cruz, n. 37.—*Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos*.

— Vendem-se sete partes de terra denominada Páo d'Oleo, freguezia d'Agua preta, com meia legua pelo rio acima de Pirangi com uma legua de fundo ao Rio de Una, compradas as ditas partes, aos herdeiros do fallecido Amaro Rodrigues da Conceição; quem as mesmas pretender, tenha a bondade de dirigir-se a rua da Cruz, n. 37, taberna.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se na rua da Senzala Velha, n. 36, um mulatinho de 9 a 10 annos, muito esperto, para aprender qualquer officio: na mesma casa vende-se um piano muito em conta, uma mesa propria para loja de fazendas, tudo isto por preço commodo, para liquidação de contas.

— Na rua das Cruzes, n. 40, tem doce fino de goiaba para vender.

— Vendem-se duas mulatinhas, de 12 a 14 annos de idade, de bonita figura: na rua do Vigario, taberna de João Simões de Almeida.

— Vende-se a taberna da Capunga, que foi de João Francisco da Lapa, muito em conta: a tratar com João Simões de Almeida.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se muito bons amendoas descascadas a 200 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 39 confronte a igreja, taberna de 4 portas.

Leite puro a 200 rs. a garrafa.

Todos os dias das 6 1/2 as 7 horas da manhãa: na travessa do Queimado, taberna n. 5.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas com farinha da terra, mais barata do que em outra qualquer parte: a tratar na loja n. 26, da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo.

— Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

— Vendem-se riquissimas abotoaduras para colletes, ditas douradas, e casacas de cores: na rua Nova, loja n. 2.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas, de superior qualidade, fabricadas em Lisboa, em caixotes sortidos a' vontade dos compradores, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço: na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha muito superior, chegado ha pouco do Rio Formoso: no Forte do Mattos, prensa de Manoel José da Silva Braga, no largo da Assembléa n. 1.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

PAO' DE FAMILIA.

O proprietario da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, tem a venda do dia 7 do corrente em diante o superior pão de familia, que so' igual se fabricara' no Rio de Janeiro, sendo cada um de 160, 80 e 40 rs.

— Vende-se uma taberna, sita no Varadouro da cidade de Olinda, na esquina defronte do porto das canoas, por baixo do sobrado, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua da Madre de Deos, taberna n. 36, no Recife.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o córte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

Deposito do rapé princeza da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu pelo paquete *Guanabara*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado: para maior commodidade dos compradores, tambem o acharão á venda na loja da mesma casa, na esquina do largo do Collegio, taberna do Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes, e no aterro da Boa-Vista, loja de calçado do Sr. Joaquim José Dias Pereira.

— Vendem-se missaes para missa da ultima edicção, e boa encadernação: quem pretender, dirija-se á rua do Cabugá, loja n. 6. Vende-se mais um estojo de desenho, com seu competente livro de figuras.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos, com barra, a 4$000 rs.; ditos bordados, a 4$500 rs.; ditos de 2 babados, a 4$500 rs.; ditos de 3 babados, a 5$000 rs.; ditos de 4 ditos, a 5$500 rs.; ditos de cassa pintados, com 4 ditos, a 5$500 rs.; cortes de cambraia de salpicos, com 8 ½ varas, e 3$500 rs. a peça; cambraias arrendadas brancas e de côres, a 3$500 rs. a peça: na rua Nova, loja nova n. 16.

PAO' QUENTE DAS 6 AS 8 HORAS DA TARDE.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, havera' desde 9 do corrente em diante, pão quente como se costuma nas padarias do Rio de Janeiro.

Cal virgem.

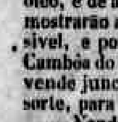
Vende-se cal nova em pedra, vinda de Lisboa na barca Olimpia, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um escravo, pardo, de 18 annos, de elegante figura, e de muito boa conducta, proprio para pagem, e uma dita que cozinha e engomma, estes escravos vendem-se para liquidar-se: no Passeio, loja n. 21.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se saccas com farelo, chegado ultimamente da America, a 2$500 rs. a sacca: na rua do Trapiche Novo n. 8.



Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oléo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oléo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Cambôa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, com assento de palhinha; um jogo de consolos; um sofá, e um par de banquinhas de columnas, tudo de jacarandá: no pateo da Ribeira de S. José n. 11.

— Vendem-se courinhos de cabra, de boa qualidade: na rua da Madre de Deos, loja, n. 34.

Pechincha de leilão.

Vende-se luvas brancas abertas para meia mão de senhora, e meninas, he fazenda muito fina e linda, pelo commodo preço de 240 rs. o par, vale apena comprar, na frente do Livramento loja de miudezas.

Capachos para sallas, a 500 rs. cada um.

Vendem-se lindos capachos para salas e topo de escadas, a 500 rs. cada um, para se acabar: na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

Aos senhores logistas de miudezas e boceteiras.

Pentes para alisar, mais baratos que em casa alguma acharão; quem os quizer comprar, na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

Esporas finissimas.

Vendem-se ricas esporas de latão finissimas para os passeios a cavallo pela festa: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Babados de linho.

Vendem-se babados de linho de differentes larguras, por preço commodo: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Attenção ao barato.

Ricos bicos de lãazinha pretos e de lindas côres, proprios para enfeite de vestidos e manteletes de senhora, tranças e requilifes, franjas de retroz preto para capotinhos, trancelins para debrum de colletes pretos, e differentes botões para collete, palitós, casacos, vestidos e camisas, tudo muito barato, para liquidação de contas: na frente do Livramento, loja de miudezas.

— Vende-se sola de superior qualidade, chegada de proximo do Aracaty, assim como couros miudos, cera de carnaúba, velas de carnaúba compostas e pennas de ema: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 15 rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Donburcq.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez: na rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se uma escrava moça, muito sadia, de boa figura, cozinha o diario de uma casa, lava, engomma, e com principio de costura, boa vendedora de rua: no pateo da Santa Cruz, sobrado da esquina que volta para a rua Velha. Na mesma casa vendem-se os passaros seguintes, um cochicho, um xexéo, dous canarios do reino, dous bicudos, todos bastante cantadores, e um papagaio fallador.

— Vende-se uma muito bonita e nova canoa de carreira, de amarello, sem o menor defeito, prompta e pintada, de um só pào, e capaz de conduzir uma familia, por ter quasi 4 palmos de bocca e 35 de comprido: a fallar com Victorino Francisco dos Santos, na rua do Rangel n. 34.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Em meio uso.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, ruê Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vende-se, no pateo do Carmo n. 1, um escravo de bonita figura, e optimo cozinheiro.

— Vende-se uma balança (autor Romão) de 6 1/2 palmos, que foi de armazem de assucar, com treze arrobas de pesos, e conchas: quem a quizer, falle com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Vendem-se casemiras para forro de carros: na rua Nova n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

Na rua do Collegio n. 5,

continua-se a vender doce de limão, laranja cidra, e outras mais qualidades, em barris de 6 libras cada um, pelo preço de cinco patacas, sendo grande porção faz-se abatimento. Na mesma se vende bolachinha de Lisboa, a 480 rs. a libra, e outros muitos mais generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Cassas francezas, a 2$500, e 3$000 rs. o corte.

Vendem-se cassas francezas, de bonitos padrões, despachadas nesta semana, pelo barato preço de 2$500, e 3$000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'.

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores, (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gatabôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortaliça, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se córtes de seda escoceza, a 14$000 rs.

— Vendem-se córtes de brim branco denominado licha, por 3$500: na rua Nova n. 2.

— Vende-se uma escrava, crioula, boa engommadeira, cozinheira e lavadeira: na rua do Queimado n. 39.

Capachos grandes.

Vendem-se os maiores e melhores capachos, que tem vindo a esta praça; assim como perfumarias e miudezas de todas as qualidades, e por preços que agradam aos compradores: na esquina que volta para a rua da Madre de Deos, loja de miudezas.

—Vende-se muito em conta um caixão de padaria e mesmo para assucar, um balcão, duas balanças uma grande e outra pequena com os competentes pesos, tudo em bom estado; a tratar na rua do Cotovelo n. 29.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos, e para carroça; tambem se vendem mantinhas de casemira, de diversos padrões e gosto, para os sellins dos arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Pechinchas.

Vendem-se chitas de 160 e 200 rs. muito boas, chitas francezas, cambraias lisas, brancas e de cores, córtes de casemiras de algodão, a 1$600 rs., bretanhas finas, e muitas outras fazendas por preço commodo: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

— Vendem-se fardos de fumo, de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegado da Bahia, e pelo preço mais barato do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cose, faz labyrintho, marca, cozinha o diario de uma casa, e faz toda qualidade de bolo, e não tem achaques: na rua do Collegio n. 3.

Cal de Lisboa.

O antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, recebeu agora uma porção de cal virgem muito superior, que vende por preço commodo.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS, vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Na loja de 6 portas, em frente da igreja do Livramento,

vendem-se cambraias francezas, de gostos modernos e cores seguras, a 400 rs. a vara; dá-se amostras, deixando penhores.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Casemiras de algodão, a 1$600 rs. o corte.

Vendem-se casemiras de algodão, de quadros e de listras, sendo padrões claros e escuros, pelo barato preço de 1$600 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russiâ, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se panno azul ferrete, fino, para fardas: na loja n. 2 da rua Nova.

— Vendem-se charutos da Havana: na rua Nova n. 2.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

— Vende-se um escravo moço: na rua do Livramento n. 21, primeiro andar, das 9 horas ao meio dia.

Chapeos de castor.

Vendem-se superiores chapeos de castor brancos e pretos, de lindas fórmas, e chapeos de seda, francezes, os mais modernos, e de melhor qualidade á venda no mercado; assim como completo sortimento de bonnets e chapeos de Italia para homens, senhoras e meninos, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura e moça, com habilidades, engomma, cozinha, lava, cose chão e faz todo o arranjo de casa, e sabe vender na rua: quem pretender comprar, dirija-se ao Forte do Mattos, prensa de Joaquim José Ferreira & Companhia, que achará com quem tratar.

— Vende-se um cabrinha de 13 annos de idade: na rua estreita do Rosario, loja do sobrado n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados de 4 a 8 palmos de largura, e de padrões muito bonitos; assim como cobertas do mesmo para mesas, com bonitas estamparias, e por preço commodo: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompțam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira satra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champanhe

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ¼ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Papel pergaminho, de superior qualidade, para cartas dos senhores bachareis: vende-se no pateo do Collegio, loja de livros de João da Costa Dourado.

Aos amantes de piano.

Acha-se á venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se uma escrava de nação, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, que sabe bem cozinhar e lavar, com uma cria de anno e meio, muito luzida: na rua do Pocinho n. 20.

— Vende-se rapé de Lisboa, muito fresco e em frascos, a 4$000 rs.: na rua do Crespo n. 7, loja de Sequeira & Pereira.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho Bordeux, branco e tinto, em barris; como tambem chocolate francez, da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço o mais barato do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Nova loja de 3 portas, no largo do Livramento n. 8,

vendem-se pelo barato preço casas francezas com barra, de cores fixas e gosto moderno, a 320 a vara, córtes de dita com barra e flores, com 6 varas, a 2$200, chitas francezas muito finas, a 280 o covado, riscadinhos francezes em cassa, de cores fixas, a 180 o covado, chitas rôxas miudinhas e muito finas, com toque de môfo, a 160 o covado, córtes de casemiras de cores, padrões modernos, a 3$000 e 3$500 rs., ditos de brim escuro imitando meia casemira, a 1$120, e outras mais fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se os pertences do hotel Francisco, o qual esta bem montado, não só pelo local como pelos commodos que ultimamente offerece para passageiros, etc. etc.: a fallar com o corretor geral M. Carneiro.

Relogios inglezes de ouro, de patente, vendem-se, em casa de Deane Youle & Companhia, tanto para homem, como para senhora, de um dos melhores autores.

— Vende-se, na rua de Apollo n. 21, armazem de assucar, cal virgem de Lisboa, chegada ultimamente na barca portugueza *Olimpia*, por menos preço, que em outra qualquer parte.

Rua Nova n. 2,

vendem-se palitós francezes, de brim de côres, baratinhos a dinheiro a vista.

A 6$000 rs.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis, por 6$ rs.: na rua Nova n. 2.

— Vendem-se camisas francezas, brancas, a 3$ rs.: na rua Nova n. 2.

Rua Nova n. 2,

vendem-se charutos da Havana.

Rua Nova n. 2,

vendem-se colletes de setim preto.

Rua Nova n. 2,

vendem-se chapeos francezes, para homem, a 7$ rs.

Na loja de 6 portas, em frente a igreja do Livramento,

vendem-se chitas de cores, a 3$000 rs. a peça, e a 140 rs. o covado, riscadinho de linho, a 200 rs. o covado, e chitas finas para coberta, a 200 rs. o covado, lenços brancos, ditos com barra de cores, a 160 rs. cada um.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se da casa de seu senhor um molegue, crioulo, de nome Miguel, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, côr fula, manqueja alguma cousa de um pé, calça branca e camisa grossa; desconfia-se que tomasse o caminho dos Afogados para o Barro: quem o pegar, leve-o á rua Direita n. 26, que será pago o seu trabalho.

— Desappareceu no dia 28 do proximo passado mez de setembro, as 7 para 8 horas da noite, o preto Martiniano, de idade de 20 a 22 annos, tendo na occasião da fugida ido levar a Boa-Vista duas barricas pequenas com assucar, sobre uma taboa; he crioulo, bem preto, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar o fallar de vagar, quando falla faz um geito com os beiços pare um lado, e isso pouco visivel, já foi surrado no assento, quando escravo de engenho: levou calça e camisa azul e chapéo de palha; julga-se ter ido para os suburbios de Pao d'Alho ou Goianna, para algum engenho por ter andado carguejando para esses lados; foi escravo do Sr. do engenho Monge, e dahi para Taquara, o penultimo senhor que servia foi em Beberibe ao Sr. Militão Borges Uchôa: quem o pegar, leve-o á rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Fugio na noite do dia 26 de setembro, do poder do abaixo assignado, um negro, crioulo, de nome Luiz, que representa ter 35 annos de idade, pertencente ao Sr. Joaquim da Silva Pessoa, senhor do engenho Cutumguba, por quem tinha sido remettido para ser vendido; tem dito negro uma belida em um dos olhos, barba cerrada, he bastante ladino, e em a face direita tem uma cicatriz, proveniente de dores nos dentes; he provavel que se ache para os lugares de Santo-Antão, onde já foi pegado de outra fugida: roga-se portanto as autoridades policiaes, e capitães de campo sua captura, podendo ser conduzido ao seu senhor no engenho Cutunguba, comarca de Nazareth, ou no Recife, armazem de assucar de viuva Pereira da Cunha, que generosamente se gratificará. *José da Silva Loyo.*

— Ha mezes que, de Maceió, fugio o preto crioulo, de nome Julião, alto, bonita figura e natural de Porto Calvo; este escravo foi comprado pelo Sr. Custodio Francisco da Cruz Guimarães, do Rio de Janeiro, e na occasião de embarcar, ausentou-se para Una, onde foi visto: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que delle tiverem conhecimento, a sua apprehensão, e levarem-no a rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, que gratificara' generosamente.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: rogo a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

MUTILADO